



**Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia**

**Centro de Artes, Humanidades e Letras
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

ALVARO SOUZA DE SÁ

**As estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado
Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-
UFRB/Feira de Santana.**

Cachoeira
2017

ALVARO SOUZA DE SÁ

As estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-UFRB/Feira de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. (a). Lys Maria Vinhaes Dantas

Cachoeira
2017

ALVARO SOUZA DE SÁ

As estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-UFRB/Feira de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 12 de setembro de 2017.



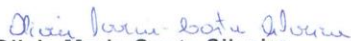
Lys Maria Vinhaes Dantas

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Georgina Gonçalves dos Santos

Doutora em Ciências da Educação pela Université de Paris VIII
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Olivia Maria Costa Silveira

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Prefeitura Municipal de Pojuca

DE SÁ, Álvaro Souza. **As estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-UFRB/Feira de Santana**. 57 páginas. 2017. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2017

RESUMO

O presente estudo trata de uma pesquisa feita com alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-UFRB/Feira de Santana, em busca de entender melhor quais as estratégias adotadas, mediante as dificuldades enfrentadas, para permanecerem cursando o ensino superior. Tem como objetivos entender a política de expansão e interiorização da universidade pública no Brasil, os obstáculos no caminho do acesso ao ensino, as soluções frente as dificuldades e apresentar as principais soluções relatadas pelos alunos. O levantamento de dados para o estudo se deu por meio de questionário aplicado em campo no próprio CETENS. Por este meio, foi possível obter dados sobre a renda familiar, nível de escolaridade, o apoio familiar e a gestão do tempo. No total foram 30 alunos respondentes das 49 perguntas contidas no questionário aplicado, sendo 31 questões fechadas e 18 abertas, divididas em 3 sessões: Perfil Socioeconômico familiar, Perfil acadêmico e Estratégias de permanência. Dos elementos citados, obteve-se respostas como; o incentivo da família a sua formação (97%), de suma importância aos respondentes, já que auxilia nos custos das despesas acadêmicas, e complementa a renda de possíveis trabalhos de boa parte dos alunos, a natureza da instituição do aluno no ensino médio sendo 73% oriundos de escola Pública, e que hoje estão cursando em uma universidade pública. Estratégias formais e não formais também estão claros no presente estudo, como formais temos o uso de auxílios, bolsas e incentivos para manter sua formação e não formais como grupos de estudo, residência universitária na própria cidade de Feira de Santana. Todas essas razões levantaram o questionamento do presente estudo em saber as estratégias adotadas pelos alunos na busca de sua formação no Ensino Superior.

Palavras-chave: Educação Superior, Acesso e Permanência, Expansão e Interiorização.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 01: Estudantes matriculados no CETENS	09
Quadro 02: Universidades criadas no Brasil no período de 2003 – 2010	12
Figura 01: Território da Bahia, em destaque Feira de Santana e cidades circunvizinhas dos estudantes	26
Figura 02: Deslocamento do aluno do BI entre sua residência x UFRB	28
Figura 03: Apoio familiar nos estudos dos alunos do BI	29
Figura 04: Origem da renda do aluno matriculado no BI	29
Figura 05: Renda familiar mensal do aluno do BI	30
Figura 06: Contribuição do aluno do BI na renda familiar	31
Figura 07: Quantidade de filhos declarados pelos alunos do BI	31
Figura 08: Gasto mensal do aluno do BI na UFRB (em reais)	32
Figura 09: Primeiras pessoas na família do aluno do BI a cursar o ensino superior	33
Figura 10: Nível de escolaridade do pai do aluno do BI	34
Figura 11: Nível de escolaridade da mãe do aluno do BI	35
Figura 12: Natureza da instituição na qual o aluno do BI cursou o ensino médio, em sua maior parte	37
Figura 13: O curso foi primeira opção do aluno do BI no SISU	38
Figura 14: O aluno do BI gostaria de ter feito outro curso	38
Figura 15: Abandono de outra graduação pelo aluno do BI	39
Figura 16: Trancamentos declarados pelo aluno do BI	39
Figura 17: Reprovações declaradas pelo aluno do BI	40
Figura 18: Participação do aluno do BI em projeto de pesquisa/extensão	41
Figura 19: Aluno do BI como bolsistas ou voluntário PIBIC/PIBEX/PIBIT	42
Figura 20: Declaração de pertencimento pelo Aluno do BI	43
Figura 21: Relação do aluno do BI com os colegas na UFRB	43
Figura 22: Relação do aluno do BI com seus professores	44
Figura 23: Distribuição dos alunos do BI que pensaram em desistir do curso	45
Figura 24: Alunos do BI que recebem auxílio da UFRB	46

Figura 25: Alunos do BI que pensaram em desistir por falta do auxílio

47

SUMÁRIO

I. Introdução	8
II. Fundamentação Teórica	11
2.1 Desafios da expansão, programas de apoio e a política de interiorização da universidade pública no Brasil.....	11
2.2 Obstáculos no caminho de acesso e dificuldades para permanência do aluno no Ensino superior	18
2.3 Soluções frente às dificuldades: as estratégias de permanência nos estudos.....	21
III. Método	23
IV. As estratégias de permanência dos alunos no BI no CETENS/UFRB	26
4.1. O perfil Socioeconômico Familiar dos alunos.....	26
4.2. Perfil acadêmico dos alunos	36
4.3. Estratégias de Permanência	41
VI. Considerações Finais	49
V. Referências	51
VI. Apêndices	53

I. Introdução

O Brasil atualmente vive a expansão da educação superior que tanto foi discutida durante os governos passados e que não é diferente dos dias atuais. Questões como a ampliação das universidades federais e instituições de ensino são colocadas com o objetivo de expandir o número de vagas oferecidas. O reflexo dessa forte expansão fica mais nítido na seguinte questão: maior acesso de alunos às universidades federais e instituições de ensino, mas pouca conclusão no decorrer da vida estudantil.

Problemas como base escolar fraca, renda familiar baixa, evasão escolar, entre outros, causam enormes prejuízos durante a trajetória acadêmica dos estudantes no nível superior. Perder a oportunidade de manter seus estudos é como desperdiçar a última esperança depositada pelo acadêmico em mudar sua vida. São diante das dificuldades que meios e soluções surgem entre os estudantes com a finalidade de auxiliar durante seu percurso no nível superior.

Seguindo essa linha, este trabalho tem como objetivo contribuir para as políticas de democratização da educação superior na Bahia por meio da identificação e descrição de soluções adotadas pelos alunos para sua permanência no CETENS – UFRB.

A UFRB se estrutura em centros de ensino, divididos e organizados por campos de conhecimento, na qual seus servidores e técnicos atuam no sentido de planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em especial o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) tem como finalidade a formação de profissionais em ciências e tecnologia e em ciências sociais aplicadas voltados para produção, planejamento, transporte, armazenamento, consumo e desenvolvimento de fontes renováveis e de soluções tecnológicas de assuntos ligados a energia.

Até o momento são ofertados os seguintes cursos de graduação no CETENS: Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, Licenciatura em Educação no campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais e Licenciatura em Pedagogia com ênfase na Educação no Campo. Na Pós-Graduação o campus oferece a Especialização Trabalho, Educação e Desenvolvimento para Gestão da Educação Profissional.

O número de estudantes matriculados no CETENS, segundo o relatório de gestão setorial do exercício 2015, para os cursos oferecidos foram o seguinte:

Quadro 01: Estudantes matriculados no CETENS

Cursos	2014.2	2015.1
Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade	97	128
Licenciatura em Ed. Do Campo – Ciências da Natureza	119	106
Licenciatura em Ed. Do Campo - Matemática	94	86
TOTAL	310	320

Fonte: Dados do NUGTEAC

O Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade visa garantir aos egressos a vivência crítica da realidade do uso da energia de maneira sustentável, associando evolução e a dinâmica da energia e sustentabilidade ao sistema social atual. O curso tem uma integralização mínima de 3 anos, ofertados em tempo integral e são oferecidas 240 vagas anuais. A forma de ingressar ao BI pode ser a partir do SISU, processos de transferência interna e/ou externa, e portadores de Diploma, desde que haja vagas remanescentes. Os objetivos a serem alcançados com o curso são de propiciar formação geral e de caráter interdisciplinar, formar um indivíduo crítico com bases sólidas em ciências exatas e habilitado em abordar as diferentes vertentes no contexto energético brasileiro.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: a introdução, expondo o tema a ser abordado, seus objetivos e possíveis contribuições para a gestão; na seção seguinte o referencial teórico, base na qual sustento os fatos abordados no trabalho. Inicialmente apresentam-se os desafios da expansão pelos programas de apoio e a política de interiorização da universidade pública, abordando o processo de expansão do ensino no decorrer dos governos passados até o atual, a interiorização das universidades públicas e os programas de auxílio criados pelo governo federal para os estudantes de instituições de ensino superior. Continuo o próximo tópico abordando os obstáculos no caminho de acesso e dificuldades para

permanência do aluno no ensino superior, seção do trabalho que mostra a real dificuldade dos alunos ingressantes em permanecer em seus estudos nas IES. E por fim as soluções frente às dificuldades: as estratégias de permanência nos estudos, tópico no qual são expostas as estratégias adotadas pelos alunos, criadas ao longo da sua carreira estudantil, a exemplo da cooperação entre os alunos, estratégia desenvolvida para tentar melhorar a qualidade da vida acadêmica do estudante no ensino superior.

Na terceira seção exponho o método utilizado, que envolveu aplicação de um questionário, por meio do qual foram levantados dados sobre o perfil dos estudantes do CETENS-UFRB entrevistados, desde a ida a campo até a obtenção das respostas. Os resultados da pesquisa são apresentados em três subseções, especificando cada resposta com base nos dados e reforçando as estratégias adotadas pelos alunos. Por fim temos as considerações finais do trabalho, deixando minha opinião sobre o exposto, reforçar o objetivo do trabalho e esclarecer os pontos principais deixados pelos alunos em suas respostas no durante o levantamento de dados.

II. Fundamentação Teórica

2.1 Desafios da expansão, programas de apoio e a política de interiorização da universidade pública no Brasil

A Constituição Federal Brasileira (CF 88) estabelece e assegura que todo cidadão tenha seu direito à educação garantido. Conforme apresentado no seu Art. 6º:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

A educação deve ser colocada como base para os princípios de acesso e permanência nas instituições de ensino e a gestão pública deve oferecer meios para facilitar, dentro dos meios legais, que os jovens das camadas populares tenham suas garantias asseguradas de forma democrática nas instituições de ensino.

Apesar do processo de exclusão das camadas populares do ensino superior no Brasil, sendo que o acesso era assegurado às camadas mais altas da sociedade, o País experimentou três momentos de expansão. No primeiro momento, nas décadas de 1960 – 1980, ocorreu aumento significativo no número de vagas e acabou coincidindo com o regime militar, além de uma intensa crise econômico-financeira. As constantes crises político-institucional, do sistema partidário, ofensiva política dos setores militares e empresarias, uma ampla mobilização política das classes populares paralelamente a uma organização, ampliação do movimento sindical operário e dos trabalhadores do campo e um inédito acirramento da luta ideológica de classes marcaram o primeiro momento de expansão. No segundo momento, a partir de 1990, foi notória a explosão do sistema privado de ensino, coincidindo, de um lado, com o período de abertura política e democratização da sociedade brasileira e, do outro lado, uma expansão do acesso ao nível de ensino superior. O terceiro momento se passa após a metade da primeira década do século atual, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). (DE JESUS, DA SILVA, GARCIA, 2013, p.02).

O Brasil passou por diversas transformações políticas na esfera federal. O processo de expansão da abrangência das políticas públicas na educação superior que ocorreu no início na década de 90, sendo presidente nesse período Fernando Affonso Collor de Melo.

Seu governo durou apenas 02 anos, mas foi o suficiente para promover medidas para o enfraquecimento da Educação Pública e o crescimento maciço das instituições particulares de ensino. Apoiados no discurso de combate à pobreza, transforma a educação em uma mercadoria, transferindo a responsabilidade da oferta de educação para o setor privado. (DE JESUS, DA SILVA, GARCIA, 2013, p.04)

No Início da década de 90, o Brasil passava por fortes manifestações populares chegando ao ápice em 1992 com o pedido de *impeachment* e a renúncia do Presidente Collor. Assumiu a gestão presidencial do País, seu Vice, Itamar Augusto Franco, continuando com a mesma política do seu antecessor. Fernando Henrique Cardoso se elege presidente do Brasil e se mantém no cargo durante 02 mandatos (1995 – 1998 e 1999 – 2002). Durante o mandato de FHC são promovidas amplas reformas, visando transformar as instituições de Educação Superior em organizações sociais, reguladas por contrato de gestão. Outro fator marcante foi a promulgação da Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001, com a previsão trazida no seu Art. 4º, que veta as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), da expansão da Educação Superior pública, criando assim, as condições legais, políticas e ideológicas para a expansão da rede privada da Educação Superior. (DE JESUS, DA SILVA, GARCIA, 2013, p.04)

No governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003), mudanças foram implementadas visando desacelerar o processo de reforma neoliberal na educação superior, dando destaque a programas estabelecidos pela nova gestão federal. No segundo mandato do presidente Lula (2004 - 2007), o governo estabelece uma política de expansão educacional, baseada na reestruturação das Instituições Federais de ensino superior (IFES) e a possibilidade da participação de universidades recém-criadas. A política de expansão do programa REUNI, que será especificada logo mais, possibilitava às IFES contratar novos servidores e consolidar a sua infraestrutura. O governo do presidente Lula, ao final de seu segundo mandato, havia criado 14 universidades federais, conforme especificado no quadro abaixo.

Quadro 2. Universidades criadas no Brasil no período de 2003-2010

UNIVERSIDADE	LOCALIZAÇÃO
Universidade Federal do ABC – UFABC	Santo André – SP
Universidade de Alfenas – UNIFAL	Alfenas – MG

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM	Uberaba- MG
Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFMG	Diamantina- MG
Universidade Federal Rural do Semiárido – Ufersa	Mossoró – RN
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR	Curitiba- PR
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD	Dourados – MS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB	Cruz das Almas – BA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (FUCSPA)	Porto Alegre - RS
Universidade Federal do Pampa – Unipampa	Bagé – RS
Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf	Petrolina – PE
Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Palmas – TO
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA	Santarém-PA
Universidade Federal Fronteira do Sul – UFFS	Chapecó- SC

FONTE: Autoria própria, criado a partir de dados do MEC/BRASIL (2012)

Alvarenga e Sales (2012) fazem a seguinte colocação com base no surgimento do programa REUNI:

Neste contexto, surge o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), “com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. (ALVARENGA e SALES, 2012, p.60)

Segundo o Art. 2ª do Decreto nº 6.096/97, as pretensões do REUNI são:

- I-redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II-ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III-revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV-diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V-ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI-articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

O REUNI tem como objetivos: aumentar o número de estudantes de graduação nas universidades federais e de estudantes por professor em cada sala de aula da graduação, diversificar as modalidades dos cursos de graduação, por meio da flexibilização dos currículos, do uso da EAD, da criação dos cursos de curta duração, dos ciclos (básico e profissional) e/ou bacharelados interdisciplinares; incentivar a criação de um novo sistema de títulos; elevar a taxa de conclusão dos cursos de graduação para 90% e estimular a mobilidade estudantil entre as instituições de ensino (públicas e/ou privadas).

Os BIs são cursos de graduação que permitem uma maior flexibilidade na organização das disciplinas que se deseja cursar e que permitem uma formação mais ampla. Uma vantagem de cursar um BI é não precisar definir o curso que vai seguir no momento do ingresso na universidade, para o aluno, cursar um BI acaba representando uma oportunidade de amadurecer as suas ideias e escolhas, vivenciando com a própria experiência se ela vai corresponder a sua expectativa. Para a instituição, os BIs geram resultados como a redução da taxa de evasão da instituição, já que o aluno pode mudar de ideia dentro do próprio curso e escolher uma nova área.

De Jesus, Da Silva E Garcia (2013) destacam que a oferta ainda não é suficiente para suprir toda a demanda.

A expansão recente do ensino superior proporcionou a elevação no número de vagas, configurando uma iniciativa louvável. Apesar disso, a oferta de vagas ainda é insuficiente para atender a demanda e, ao contrário do esperado, não alterou a composição social dos estudantes nas IFES (DE JESUS, DA SILVA, GARCIA, 2013, p.07).

O governo federal brasileiro elaborou um conjunto de alternativas e medidas políticas que contemplavam a expansão e interiorização da universidade pública, além da ampliação de vagas nas universidades públicas consolidadas. Programas como “Expansão” (2003), “Universidade Aberta do Brasil – UAB” (2006) e “Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI” – instituído pelo Decreto 6096/2007, foram os principais responsáveis pela ampliação das vagas no sistema público de ensino superior e do número de Instituições Federais de Ensino Superior – IFES no país. (DA SILVA, 2011, Pg.06)

O objetivo do Programa “Expansão” consistiu em “expandir o sistema federal de ensino superior, com vistas a ampliar o acesso à universidade, promover a inclusão social e reduzir as desigualdades regionais” (BRASIL/MEC 2006). As metas eram implantar 10 universidades e 49 campi universitários. A interiorização constituiu uma das principais diretrizes norteadoras do Programa para a configuração das universidades brasileiras. Entre 2003 e 2006, foram criadas as seguintes universidades: Universidade Federal do ABC – UFABC, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB**, Universidade do Pampa – UNIPAMPA, Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFMG, Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Universidade Federal Tecnológica do Paraná – UTFPR e a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA. Em relação à criação e consolidação de Campi Universitários, foram criados 19 na região nordeste, 10 na região norte, 11 no Sudeste, 03 no Sul e 12 no centro-oeste (BRASIL/MEC, 2006).

De acordo com o Ministério da Educação, com a expansão da Rede Federal de Ensino Superior, o número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003, para 237 em 2011. Entretanto, a distribuição das universidades no país é bastante desigual, sendo as regiões norte e nordeste as que apresentam menor número de universidades públicas. A região sudeste, segundo o Censo do IBGE (2008), é a que contém a maior concentração de universidades federais no país, apresentando índice significativo de universidades, comparado às demais regiões.

Além do REUNI, existem 03 programas que também auxiliam aos alunos no ingresso nas Instituições de ensino superior, ainda que dois dos quais em instituições não públicas. O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino superior (FIES) foi criado pela Medida Provisória nº 1.827, de 27/05/99 durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso e posteriormente ampliado pelo governo do presidente Lula. Sendo um programa do Ministério da Educação (MEC), tem como objetivo o financiamento destinado a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos com avaliação positiva. O FIES substituiu o antigo Programa de Crédito Educativo (PCE). Criado pelo governo federal em 1976 para ajudar alunos carentes, o Programa era financiado com recursos do Fundo de Assistência Social, derivado de rendimentos de loteria. A partir da Constituição de 1988, o PCE passou a ser operado com os recursos diretos do MEC. Em 1991, entrou em crise por

falta de recursos e, além disso, o processo de cobrança era ineficaz e não garantia a efetiva devolução dos recursos concedidos, sendo substituído como dito acima pelo FIES. (MENEZES; SANTOS, 2001).

O Programa Universidade Para Todos (ProUni) foi criado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, durante o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, com o objetivo de oferecer bolsas de estudo em instituições privadas de ensino superior. Através da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os estudantes concorrem a vagas em cursos de graduação e sequenciais de formação específica. No ano de criação do Programa, segundo o Sistema do ProUni (SisProuni), foram ofertadas 112.275 bolsas, entre integrais e parciais. Em 2017 o número de bolsas integrais concedidas para o primeiro semestre foi de aproximadamente 103.719, ultrapassando no total a marca de 214.110 estudantes contemplados. As inscrições para participar acontecem duas vezes no ano, todo processo é gratuito e feito pela *internet*. (MEC/BRASIL 2017).

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Portal do MEC)

O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Programa.

Os critérios de seleção dos estudantes levam em conta o perfil socioeconômico dos alunos, além de critérios estabelecidos de acordo com a realidade de cada instituição. Criado em 2008, o Programa recebeu, no seu primeiro ano, R\$ 125,3 milhões em investimentos. Em 2009, foram R\$ 203,8 milhões, a serem investidos diretamente no orçamento das Ifes (Institutos Federais de Ensino Superior). Em 2016, o MEC repassou um total de R\$ 731 milhões as Ifes. Ao todo já foram liberados mais de R\$ 2,8 bilhões para a rede federal de ensino em todo o País. (Portal do MEC/2016)

Todos os programas citados visam oferecer aos estudantes meios com que possam garantir o seu ingresso no ensino superior e a sua permanência em suas instituições de ensino,

com conseqüente possibilidade de ocupação do número de vagas para os estudantes de todas as classes sociais. Mesmo com a expansão do ensino superior ter proporcionado o aumento do número de vagas, a oferta ainda é insuficiente para atender à demanda.

Com todos os programas citados apoiando o ingresso do aluno ao ensino superior, fica a questão de como os mesmos vão permanecer em suas respectivas instituições de ensino. O fator permanência é a chave para que todo o esforço de garantir ao aluno o seu ingresso não seja em vão. Ser aprovado e ter a garantia de ingressar em uma Instituição de Ensino superior nem sempre traz consigo a certeza de que o aluno irá frequentar o curso até seu final. Muitas incertezas cercam os estudantes no momento do ingresso à universidade.

Santos, Machado e Brito (2011) fazem uma reflexão sobre o ingresso na universidade e as incertezas da permanência. Segundo as autoras:

A aprovação no vestibular é considerada um momento bastante significativo, marcado por uma conquista do jovem e de sua família mobilizada em torno do projeto de um futuro melhor para seus filhos. Entretanto, o ingresso na universidade traz ao mesmo tempo para esses estudantes momentos de angústia e incertezas: nesta nova realidade precisam encontrar soluções para garantir sua permanência na instituição. (SANTOS, MACHADO e BRITO, 2011, p.03).

A questão do sucesso ou não da democratização do ensino superior no Brasil envolve pensar se as políticas públicas voltadas para assegurar aos alunos a sua permanência tratam questões como a frequência, sucesso acadêmico, e conclusão do curso, fatores essenciais como garantia na vida acadêmica do novo aluno. Deixar que as incertezas persigam os alunos ingressantes é considerar que boa parte dos alunos com baixas condições financeiras será alvo do insucesso e abandono do ensino superior. Segundo Dantas, Santos (2014), “Há uma compreensão de que, para a democratização da educação superior (ES), é necessário muito mais que assegurar o acesso: é fundamental pensar na permanência deste novo aluno” (Pg.05).

Para se assegurar a permanência dos alunos no ensino superior no Brasil, se faz necessário garantir que sua base de estudos seja satisfatória e completa e que tenham acesso à educação básica de qualidade. Como visto na passagem de De Jesus, Da Silva e Garcia (2013):

Uma expansão com vistas à democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, com equidade, ocorrerá quando as políticas públicas educacionais promoverem a entrada e permanência nos níveis fundamental e médio (DE JESUS, DA SILVA e GARCIA, 2013, p.07).

As políticas voltadas para a área da educação necessitam ampliar o investimento em um ensino público de qualidade, proporcionando primeiramente a valorização do corpo docente como: a valorização do trabalho, melhores condições para exercer suas funções e conseqüentemente melhores salários, a formação continuada dos profissionais, ajuda em seus processos motivacionais, cooperação com o aprendizado dos alunos em todos os níveis de escolaridade. Dessa forma se reforça o apoio aos alunos das instituições com uma base mais valorizada de ensino, tendo como resultado a entrada e permanência dos alunos no nível superior de ensino.

2.2 Obstáculos no caminho de acesso e dificuldades para permanência do aluno no Ensino superior

A quantidade de alunos matriculados em cursos superiores cresce a cada ano no Brasil. Segundo o Censo INEP 2015, o Brasil registrou 8.033.574 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior. O Censo mostrou também que o número de formandos caiu pela primeira vez em dez anos.

A queda do número de alunos que se formam na instituição pode ser atribuída a diversos fatores externos que acabam influenciando as decisões durante sua permanência no curso escolhido. Situações como uma base fraca de ensino ou até mesmo o sentimento de auto exclusão acabam afetando diretamente a permanência dos alunos oriundos do ensino público.

Na visão de Zago (2006), a desigualdade de acesso ao ensino superior vai sendo construída durante toda a história escolar dos candidatos de forma contínua. Tornou-se comum afirmar que as políticas públicas voltadas para a educação básica não têm contribuído para garantir aos alunos das instituições públicas um ensino de qualidade, trazendo consigo um histórico escolar de base fraca e tendo de enfrentar a concorrência de alto grau do vestibular. (ZAGO, 2006, p.230).

Conforme visto que a desigualdade de acesso se constrói durante a carreira escolar do estudante oriundo de escola pública, o aluno acaba desacreditando no seu potencial e se entrega a uma cultura desmotivadora, gerando um ciclo vicioso entre os alunos no ambiente de ensino público de “não merecimento” de ingresso no ensino superior. Sobre isso, Alvarenga Sales (2012) deixam claro que

A esse respeito muito foi discutido sobre uma “cultura desmotivadora” existente nas escolas públicas. Segundo os próprios participantes, é comum entre alunos da rede

pública não tentar o vestibular, simplesmente por acreditar que não tem condições de concorrer com os outros candidatos (ALVARENGA e SALES, 2012, p.66).

O fato dos alunos das escolas públicas descreditarem em seu potencial se tornou um obstáculo para o futuro dos mesmos no ensino superior. Boa parte desses alunos vem de famílias sem condições para auxiliar nos custos dos estudos dos filhos, acarretando em mais frustrações quando buscam o ingresso no ensino público superior, o mesmo com concorrências desleais aos alunos de escola pública: sair da sua base de ensino sem ter a certeza do ingresso e principalmente de sua permanência gera o sentimento de auto exclusão aos alunos de escola pública.

Alvarenga e Sales (2012) complementam as questões apontadas na seguinte passagem:

Começando pelas altas relações candidato/vaga das universidades públicas e passando pela falta de recursos financeiros para arcar com os custos do ensino privado, os estudantes de escola pública, que representam a maioria dos estudantes do ensino médio, passam a representar uma minoria no ensino superior. Desta forma, entende-se que exista uma maior preparação por parte dos estudantes advindos da rede privada de ensino, que faz com que consigam ter acesso às universidades públicas com maior facilidade que os demais. (ALVARENGA e SALES, 2012, p.56).

Sabendo que os desafios são visíveis, a vontade de prosseguir com os estudos para boa parte dos alunos gera motivação suficiente para tentar romper as “barreiras” que cercam sua trajetória até o ensino superior. O momento da saída da sua base de educação até a aprovação no ensino superior é comemorado como uma vitória pelos alunos de baixa renda, visto que suas chances de ingresso e permanência, se comparadas às chances de outros candidatos, são menores: cada passo em seu caminho como estudante é uma conquista a ser alcançada. Como refere Zago, “Se o ingresso no ensino superior representa para esse grupo de estudantes “uma vitória”, a outra será certamente garantir sua permanência até a finalização do curso.” (ZAGO, 2006, pg.233)

As incertezas do que está por vir atormentam a vida dos estudantes que iniciam seus primeiros tempos como universitários. Garantir a permanência é a chave do sucesso acadêmico para os alunos com baixas condições para se manter estudando e enfrentar as dificuldades durante sua vida universitária. Zago (2006) destaca: “para os primeiros tempos na universidade, os jovens dão início a seus estudos de nível superior sem ter certeza de até quando poderão manter sua condição de universitários.” (ZAGO,2006, pg.233).

Para viabilizar suas condições de permanência, boa parte dos estudantes busca obter renda mediante trabalhos em turnos opostos ao do estudo, o que pode vir a impor limite

acadêmico ao aluno, como participação em encontros organizados no interior e fora da universidade, trabalhos coletivos com os demais colegas, entre outras circunstâncias. Além de recorrerem ao trabalho, os alunos também contam com as condições de bolsistas, monitoria, estágio remunerado e em atividades de extensão. Toda a renda obtida é um complemento para enfrentar as dificuldades e amenizar os riscos de abandono do ensino superior.

Para Teixeira (2011), o auxílio minimiza os problemas financeiros de permanência no ensino superior, além de criar horários flexíveis para o aluno se envolver mais nas atividades acadêmicas. A autora diz:

Os estudantes buscam formas de remuneração que possam minimizar esses reflexos, em grande parte negativos, sobre a formação universitária. Sendo assim, a obtenção de bolsas de monitoria, bolsa-trabalho e bolsas de iniciação científica, mostra-se uma alternativa importante. (TEIXEIRA, 2011, pg.48).

O auxílio é um suporte necessário para complementar a renda do aluno e diminuir as dificuldades de permanência que a questão financeira impõe, principalmente aos alunos de baixa renda, mas sabe-se que existem dificuldades para cumprir os repasses dos auxílios, gerando transtornos aos alunos que contam com essa renda mensal para se manter estudando. Como mostram Dantas e Santos (2014):

Apesar de não ter que pagar mensalidade, fazer um curso superior em uma universidade pública tem um custo alto para cada aluno. As políticas de permanência – que prioritariamente consideram apoio financeiro – não têm sido suficientes para que o aluno arque com suas despesas, não só pelos valores concedidos (a taxa para cópias, por exemplo, não é superior a R\$ 2,00/mês), mas principalmente pela dificuldade de cumprimento de um calendário de repasse, que impacta os compromissos, assumidos pelo aluno, com aluguel, com fornecimento de alimentação, etc. (DANTAS e SANTOS, 2014, pg.08).

Outra dificuldade identificada diz respeito ao aluno-trabalhador, que tem que dedicar seu tempo a uma rotina cansativa, conciliando estudos e trabalho, por vezes sem relação entre os conteúdos aprendidos em sala e sua rotina de trabalho. Dantas e Santos (2014) descrevem bem como a rotina de trabalho interfere nos resultados em sala e como os conceitos aprendidos na teoria não se equiparam com a realidade do seu trabalho:

O aluno-trabalhador tem, no seu dia-a-dia, que equacionar o tempo para trabalhar, contribuir com sua família, assistir aulas e estudar. Sua rotina de trabalho é, por vezes, extremamente operacional e distante dos conceitos trazidos pela sala de aula. (DANTAS e SANTOS, 2014, pg.09)

O que se pode observar diante das dificuldades é que todos os alunos buscam um bem em comum, sua permanência na universidade. Optando sempre pela forma que melhor se

encaixa em seu perfil de estudante, os obstáculos não podem se sobrepor a sua vontade de permanecer estudando. Sendo diversas as estratégias de permanência, a escolha da melhor surge conforme a necessidade que cada aluno tem de se organizar e cooperar para se manter em sua carreira universitária. As estratégias serão abordadas no tópico a seguir.

2.3 Soluções frente às dificuldades: as estratégias de permanência nos estudos.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da expansão e ingresso dos jovens no ensino superior, mas existe um outro fator determinante para o sucesso ou fracasso de boa parte dos alunos no caminho universitário, a garantia de permanência dos alunos no ensino superior. Busca-se refletir neste tópico acerca das estratégias de permanência dos alunos na universidade, entendendo os meios os quais o estudante utiliza para garantir a sua permanência mesmo tendo que superar questões como: base fraca de estudos, falta de recursos financeiros, entre outros problemas já citados nos tópicos anteriores do trabalho.

Tenório e Reis (2009) deixam claro que permanecer significa continuar nos estudos: não basta apenas dar assistência no ingresso, há que garantir e fortalecer a trajetória acadêmica dos alunos visando à conclusão do curso no ensino superior. A trajetória acadêmica do aluno, sem uma política de permanência, acaba se tornando uma tarefa árdua.

Outro fator existente são as estratégias formais e informais que boa parte dos alunos vem adotando como um meio de apoio para sua permanência na universidade. Deixando claro a diferença entre as estratégias, damos início com as estratégias formais. São elas os meios de apoio institucional oferecidos aos estudantes que necessitam de programas oferecidos pelo Estado e Instituição para a permanência. Fica então uma questão a ser refletida, quem está se preparando para o que? Tenório e Reis (2009) enfatizam essa questão na seguinte passagem:

Os estudantes não estão preparados para a Universidade, quando a grande questão é se a Universidade está preparada (ou se preparando) para receber os estudantes. Esta contradição nos revela o estágio atual do debate sobre as ações afirmativas, ou seja, uma parte do discurso oficial, embora afirme a necessidade da política de inclusão, acredita que alguns indivíduos não terão condições de acompanhar o ritmo de estudos, quer seja por falta de recursos materiais, quer seja por conta de uma educação básica deficitária e deste modo, muitos alunos tendem a abandonar os seus cursos - muitas vezes ainda no início da graduação - ou mantêm-se na Universidade por um longo período de tempo, ora estudando, ora trancando a matrícula para poder trabalhar. (TENORIO E REIS, 2009, Pg.9)

Em consequência, muitos alunos que necessitam do repasse dos programas como estratégia primária para permanência notam que a ajuda não é suficiente. Entram em

questão outros métodos que complementem a ajuda que as instituições oferecem, denominados neste trabalho como estratégia informal.

Quando as políticas públicas são insuficientes ou inexistentes para suprir a demanda dos estudantes que ingressam no ensino superior, mas sem condições para se manter estudando, as estratégias informais são a saída para boa parte dos problemas enfrentados e que acarretam uma possível evasão. Meios como as conhecidas “repúblicas universitárias”, apoio financeiro familiar, a ajuda mútua entre os estudantes, entre outros, servem como válvula de escape para os problemas de permanência.

Vale salientar também que o *score* dos estudantes deve ser visto como uma estratégia informal como mostra a seguinte passagem:

O *score* deve sim, ser analisado sob a ótica da estratégia informal de permanência, já que ele abre possibilidade de emprego e estágio (a partir da concentração dos horários de aula em um único turno) e mais tarde permite disputar uma vaga de bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). (TENORIO E REIS, 2009, pg.14)

Manter-se em grupos de cooperação é outra estratégia informal, na qual os membros do grupo dividem comida e água que levam para passar o dia na instituição, auxiliam entre si nas disciplinas e na divisão dos textos, necessários para o acompanhamento em sala de aula. Todos são métodos para minimizar a evasão dos alunos no ensino superior.

Levando-se em consideração os aspectos mencionados em todos os tópicos anteriores, atender as necessidades dos alunos, desde a sua base de estudos até o ingresso e permanência no ensino superior, é fundamental para auxiliar os alunos frente a todas as dificuldades encontradas. Desenvolver estratégias e colocá-las em prática implica melhorar a qualidade de vida acadêmica. O acompanhamento do aluno deve ser feito durante toda a sua carreira acadêmica, já que, para o aluno ingressante, o novo desperta medo e o medo, junto com todos os problemas apresentados, acarreta a desistência da formação superior. Traçar metas e trabalhar a questão Aluno x Instituição é o passo necessário para garantir o sucesso durante a trajetória e a formação dos alunos, independentemente de suas condições, para atuarem na nossa sociedade.

III. Método

O desenvolvimento do presente trabalho de conclusão de curso ocorreu em dois tempos: o primeiro foi a fase de levantamento de referências teóricas e sobre métodos, recorte do tema, seguido de leituras para embasamento teórico e apresentação do projeto em seminário de TCC, como suporte para correções e melhorias do trabalho. A segunda fase do trabalho se deu em campo e na análise dos dados coletados mediante a aplicação de questionários aos alunos matriculados no Bacharelado Interdisciplinar em Sustentabilidade e Energia do CETENS – UFRB, localizado na cidade de Feira de Santana – Bahia. A finalidade do questionário (Apêndice 01) foi, após levantar o perfil dos alunos, identificar as estratégias adotadas para fazer frente às dificuldades identificadas no seu percurso na UFRB.

A ida a campo em busca da coleta de dados foi marcada por alguns empecilhos devido à localização atual do campus. Apenas 1 linha de transporte alternativo cobre o percurso ao CETENS, dificultando assim a chegada ao local. A falta de flexibilidade de horários da linha também gerou um problema em relação ao tempo de chegada ao destino, visto que foram gastas mais de 1 hora no ponto a espera do transporte coletivo.

Chegando ao destino, a primeira impressão era de que existiam poucos alunos no campus e a quantidade de discentes que poderiam colaborar com a pesquisa não foi suficiente no primeiro dia de ida a campo, foram selecionados de primeira instância, os alunos que se encontravam fora do horário de aula no pátio do campus e que eram matriculados no BI em energia e sustentabilidade, convidando os mesmos a participarem do questionário.

Além disso, boa parte dos alunos ficou com receio de responder ao questionário, já que o mesmo estava lançado no *Google Forms* e era repassado aos respondentes via *link*, o que acabou rendendo uma baixa quantidade de respostas. Foi necessária uma nova ida a campo e com uma nova estratégia de abordagem que fosse convidativa aos alunos. Antes do início da aplicação do questionário, foi passado para o (a)s respondentes o objetivo do trabalho que estava sendo realizado e o motivo pelo qual apenas os alunos matriculados CETENS - UFRB foram escolhidos. Logo em seguida foi assegurado aos respondentes que os dados coletados seriam utilizados com a única finalidade do desenvolvimento do trabalho em específico e que a identidade do respondente não seria revelada. Munido de um *notebook* e

Smartphone, consegui ganhar a confiança de boa parte dos alunos abordados e levantei o montante de 30 respondentes. A seguinte descrição estava visível aos alunos no questionário, reforçando a garantia de uma pesquisa séria e comprometida:

A pesquisa *As estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-UFRB/Feira de Santana*, realizada como parte do trabalho de conclusão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CAHL/UFRB), investiga as estratégias de permanência dos alunos do CETENS matriculados no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, de modo a contribuir para políticas de democratização da educação superior na Bahia. Com este objetivo, convidamos você a participar desta pesquisa, respondendo ao questionário a seguir. Informamos que o estudo proposto contempla os requisitos éticos previstos na legislação atual (anonimato, confiabilidade, participação voluntária) e que lhe é assegurado o direito de manifestar sua liberdade, expressa abaixo no preenchimento (ou não) deste questionário. Enfatizamos que a pesquisa manterá o seu sigilo, assegurando sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na mesma, sendo você livre para interromper a sua participação a qualquer momento, sem justificar sua decisão.

Agradecemos sua atenção.

No total foram 30 respondentes durante o período diurno de aulas. O período de coleta de dados ocorreu de 20 de julho de 2017 (data de início da aplicação do questionário) a 24 de julho de 2017 (data do último dia de ida a campo).

O questionário foi composto de 49 perguntas, sendo 31 questões fechadas e 18 abertas, divididos em três seções: Perfil Socioeconômico Familiar, Perfil acadêmico e Estratégias de permanência, estruturadas da seguinte forma:

Perfil Socioeconômico Familiar

- Como classifica o local onde mora
- Cidade e estado onde morava antes de ingressar no CETENS;
- Apoio familiar nos estudos (apoio financeiro e/ou incentivo a formação);
- De onde vem a renda;
- Renda mensal da família;
- Gastos mensais na Universidade.

Perfil acadêmico

- Onde cursou o ensino médio e seu turno;
- Seu curso foi a primeira opção do SISU;

- Gostaria de ter feito outro curso;
- Cotista;
- Trancou disciplina;
- Reprovado em alguma disciplina e qual o motivo.

Estratégias de permanência

- Distribuir o tempo entre estudos e frequência nas aulas;
- Participa de projetos pesquisa/extensão;
- Bolsista ou voluntario PIBIC/PIBEX/PIBIT;
- Como se sente na Universidade;
- Relação com colegas e professores;
- Dificuldades no percurso universitário e como as enfrenta;
- Já pensou em desistir do curso e o motivo;
- De onde vem o recurso que o mantém na Universidade;
- Recebe algum auxílio e se a falta do mesmo o faria desistir.

Os dados coletados mediante a aplicação dos questionários foram lançados via Google Forms e, posteriormente, foi utilizado o Excel para produção das frequências e gráficos. O período para identificar, coletar, tabular e analisar os dados obtidos via questionário abrangeu 2 meses (Julho e Agosto 2017). As análises permitiram compor inicialmente um perfil do aluno, visando melhorar a leitura e identificação da quantidade de alunos, em porcentagem, para cada item respondido. Para as questões abertas, foram tomados os devidos cuidados em não distorcer as respostas dos respondentes, depois de analisadas as respostas dos participantes, os dados foram utilizados como reforço das questões fechadas de forma a serem mencionadas no presente estudo.

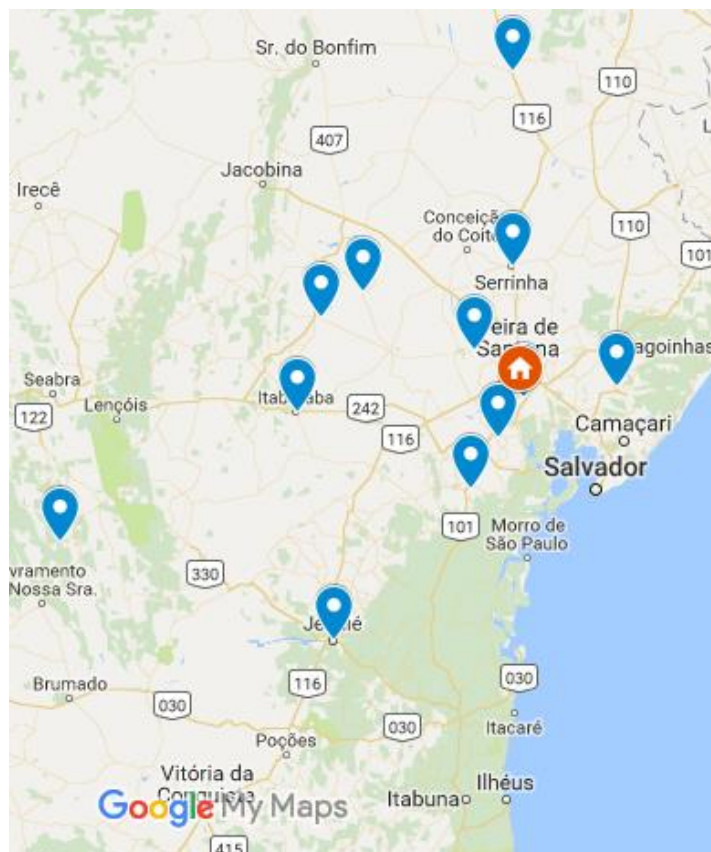
As estratégias de permanência descritas no trabalho foram retiradas do questionário aplicado aos alunos matriculados no CETENS - UFRB com o objetivo de mostrar os métodos (formais e informais) utilizados para permanência e enfrentamento das dificuldades durante sua trajetória no Ensino Superior. No capítulo a seguir trataremos de analisar como os alunos do CETENS – UFRB avaliam as condições como estudantes do campus e suas estratégias de permanência no ensino.

IV. As estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar no CETENS/UFRB

4.1. O perfil Socioeconômico Familiar dos alunos

Dos 30 alunos estudantes do CETENS que responderam o questionário, 38% são da cidade de Feira de Santana e 62% são de cidades do entorno como: Abaíra, Anguera, Baixa Grande, Catu, Cruz das Almas, Euclides da Cunha, Itaberaba, Jequié, Pintadas, Santo Antônio de Jesus, São Gonçalo dos Campos e Serrinha, ainda que a grande maioria opte por morar na própria Feira de Santana durante o curso (90% dos estudantes). Podemos inferir que boa parte dos alunos que vem de fora, preferem morar na cidade por ser mais próxima do campus e também conhecida por ser entroncamento rodoviário entre os estados do Brasil, conforme mostra a Figura 01 a seguir:

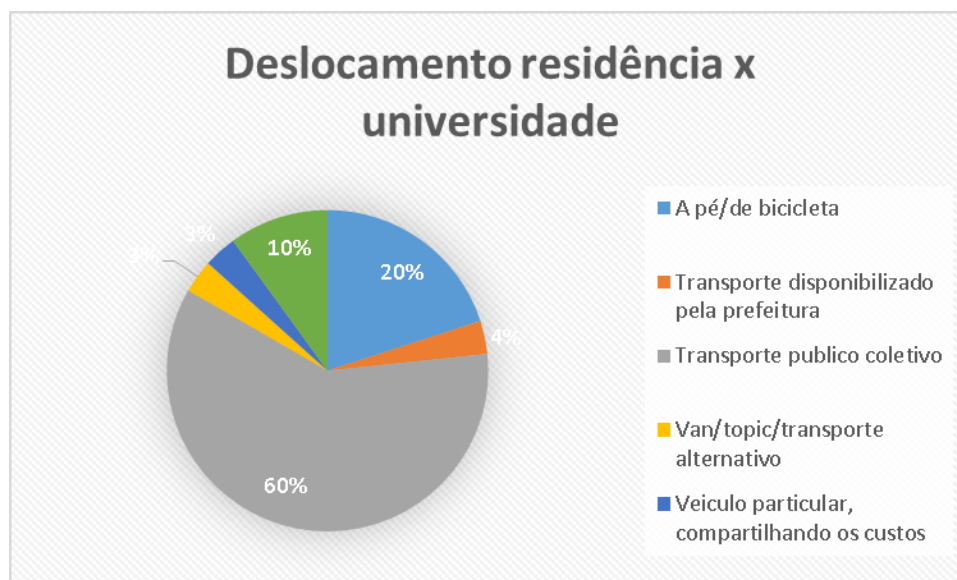
Figura 01: Território da Bahia, em destaque Feira de Santana e cidades circunvizinhas dos estudantes.



Fonte: Google Maps 2017

Dado o número de alunos residentes na cidade, 60% dos respondentes afirmam utilizar o transporte público coletivo como forma de se deslocar até a UFRB. Mesmo com os diversos problemas da falta de horários mais flexíveis por parte das empresas, o transporte público é o mais utilizado entre os alunos respondentes, seguidos por 20% a pé/bicicleta, 10% com veículos próprios, 3% (01 aluno) com transporte público disponibilizado pela prefeitura, 3% (01 aluno) com veículos particulares compartilhando custos, 3% (1 aluno) que usa vans/topics/transportes alternativos, conforme gráfico abaixo:

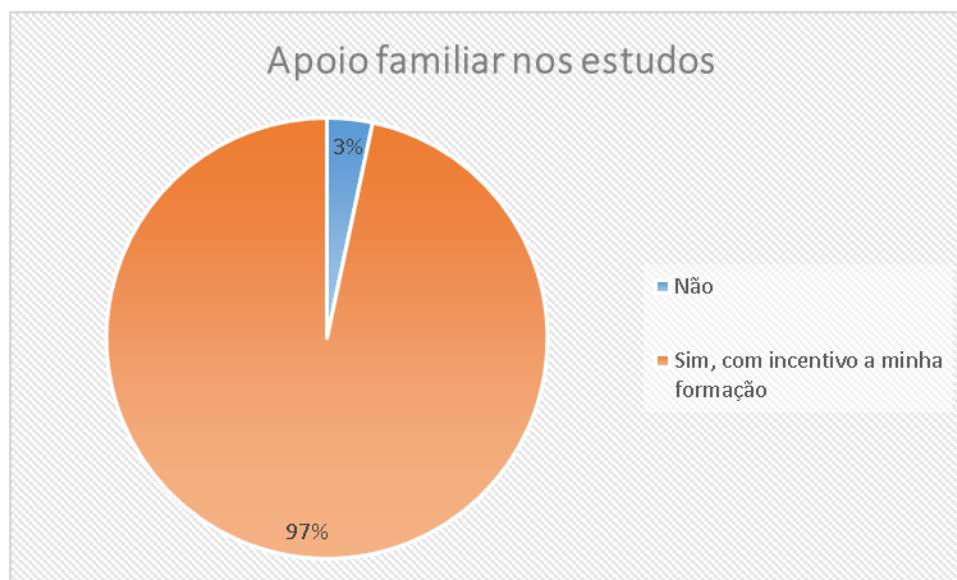
Figura 02: Deslocamento do aluno do BI entre sua residência x UFRB. CENTENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

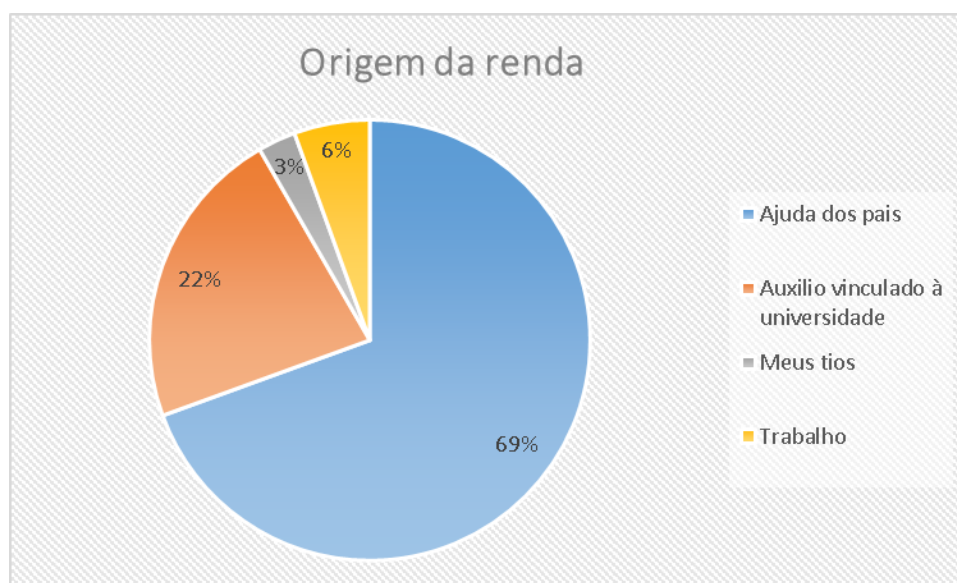
Estudar longe de sua casa e de sua família é uma tarefa árdua para quem busca sua formação. Ainda assim, 97% dos estudantes afirmam que sua família incentiva a sua formação acadêmica. Quanto à renda, 69% dos respondentes deixam claro que sua renda para permanecerem estudando é oriunda da ajuda de seus pais, seguidos por 22% com o auxílio vinculado à UFRB, 6% com o trabalho e 3% (1 aluno) cuja renda é proveniente dos tios, conforme Gráficos 03 e 04 a seguir:

Figura 03: Apoio familiar nos estudos dos alunos do BI. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Figura 04: Origem da renda do aluno matriculado no BI. CETENS/UFRB, 2017

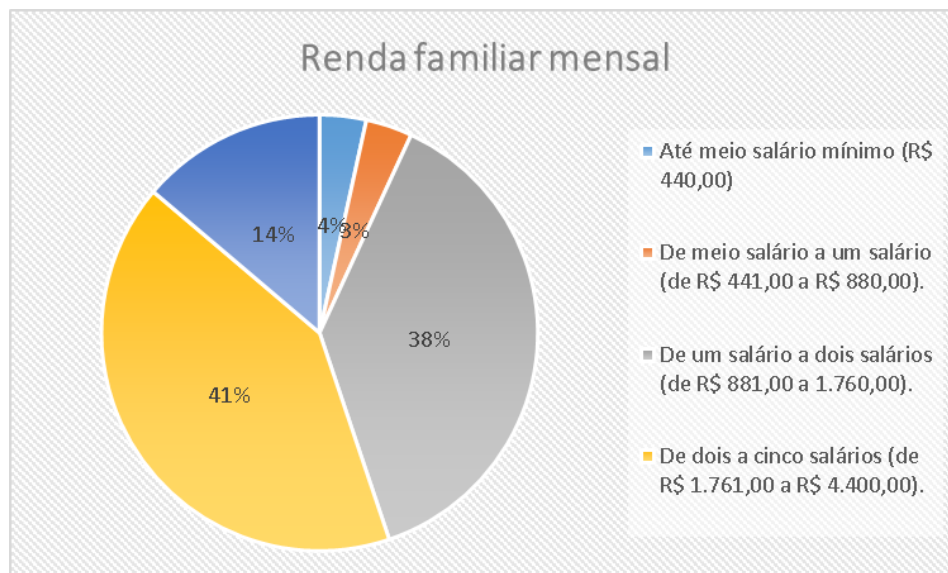


Fonte: O autor, 2017

Visto que boa parte da renda dos alunos é proveniente da ajuda familiar, foram perguntados aos respondentes sobre a quanto chega a renda de sua família, incluindo os ganhos do próprio aluno com trabalho. 41% afirmam que sua família tem uma renda de dois a cinco salários mínimos, seguidos por 38% de um a dois salários mínimos, 14% de cinco a dez

salários, 3% (01 aluno) de meio salário a um salário e 4% até meio salário mínimo (R\$ 440,00), conforme Gráfico 05 abaixo:

Figura 05: Renda familiar mensal do aluno do BI. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Mesmo com sua grande maioria com boas condições para manter os estudos, alguns valores são bem abaixo do possível para sustentar uma família, visto que Feira de Santana é a 2ª cidade mais populosa do Estado da Bahia, perdendo apenas para a capital Salvador, o custo de vida se torna maior. Reforçando o fato de alguns valores declarados no questionário serem bem abaixo do esperado para se manter estudando no CETENS.

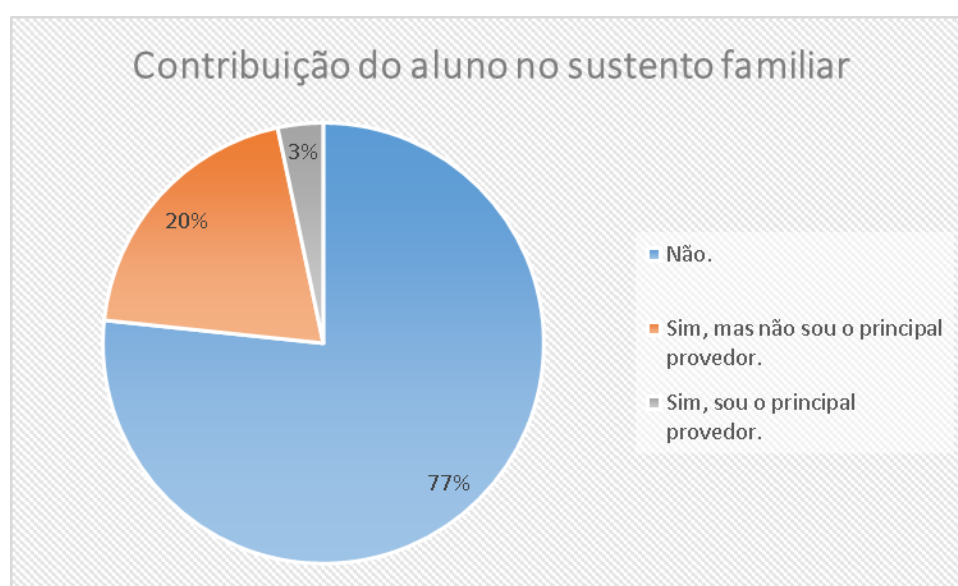
A passagem de DE PAULA enfatiza bem essa situação diante das dificuldades de se obter renda no trabalho.

Sabe-se que o índice de desemprego é alto entre os jovens, dificultando a obtenção de renda para fazer frente às despesas com educação. E quando os jovens estão no mercado, a maioria ganha menos de 2 salários mínimos e trabalha mais de 40 horas por semana, uma combinação que em nada favorece a busca por maior escolaridade” (DE PAULA, 2013, p.462).

Mesmo sabendo o quão difícil é conciliar trabalho e estudo, alguns alunos optam por complementar a renda de sua família trabalhando nos horários vagos ou priorizando o trabalho em algumas situações durante o percurso acadêmico. Quando questionados sobre contribuir no sustento familiar, 77% dos alunos afirmam não contribuir no sustento de sua

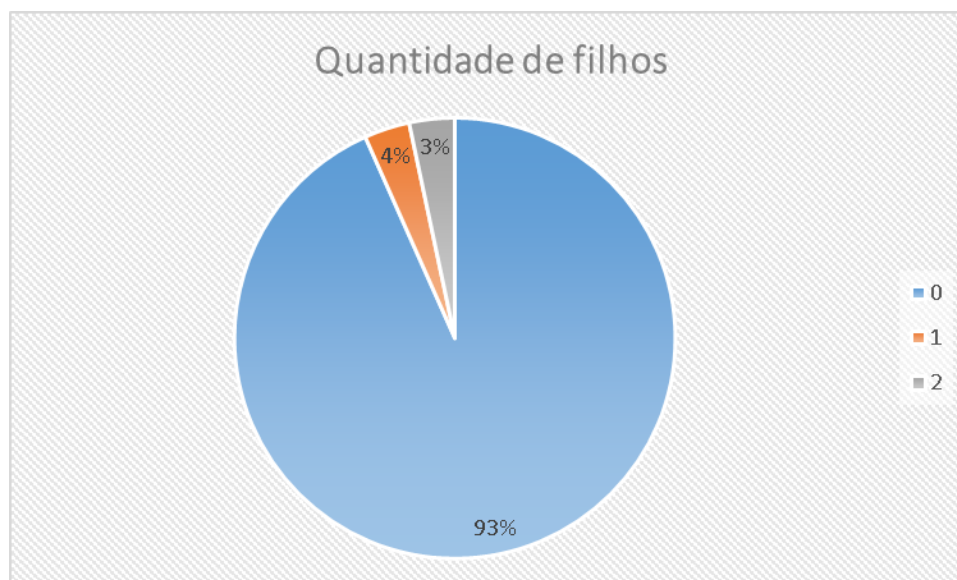
família, seguidos por 20% ajudando a família, mas não sendo o principal provedor e 3% (01 aluno) afirmam que são os principais provedores da renda familiar. Estes são possivelmente alunos com famílias próprias e filhos, como podemos ver no dado a seguir: 93% dos alunos entrevistados não possuem filhos, 3% (01 aluno) possui 1 filho e 3% (01 aluno) dos entrevistados tem 2 filhos. Ressalta-se que o trabalho é uma possível estratégia de permanência adotada, visando cobrir gastos gerados durante a formação. Estes dados estão ilustrados a seguir nos Gráficos 06 e 07.

Figura 06: Contribuição do aluno do BI na renda familiar. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

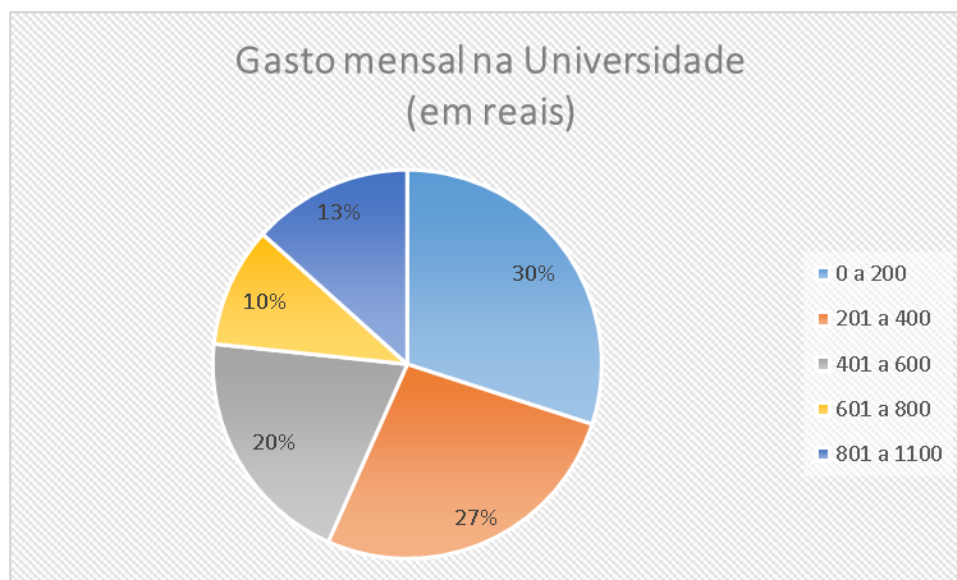
Figura 07: Quantidade de filhos declarados pelos alunos do BI. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Em relação aos gastos que os alunos têm na UFRB - Gráfico 08 abaixo -, 30% responderam que gastam entre R\$ 0,00 a R\$ 200,00 reais, 27% responderam que gastam entre R\$ 201,00 e R\$ 400,00 reais, 20% responderam que gastam entre R\$ 401,00 e R\$ 600,00 reais, 10% responderam que gastam entre R\$ 601,00 e R\$ 800,00 reais e 13% responderam que gastam entre R\$ 801 e R\$ 1100 reais (mais que um salário mínimo). Estes gastos incluem despesas de transporte, alimentação, xerox, compra de material didático, moradia, dentre outras despesas. Visto que alguns alunos possuem uma renda familiar bem abaixo de um salário mínimo e precisam dividir o seu tempo entre Trabalho e Estudo, a vivência acadêmica pode ser de certa forma prejudicada, já que o fato do aluno distribuir seu tempo entre as atividades do seu dia a dia, acabam o distanciando de certa forma da realidade vivida em sala de aula. Por outro lado, o complemento dessa renda por meio de auxílios, minimizam os reflexos negativos durante sua formação universitária, tornando se uma alternativa bastante importante para permanência do aluno no CETENS.

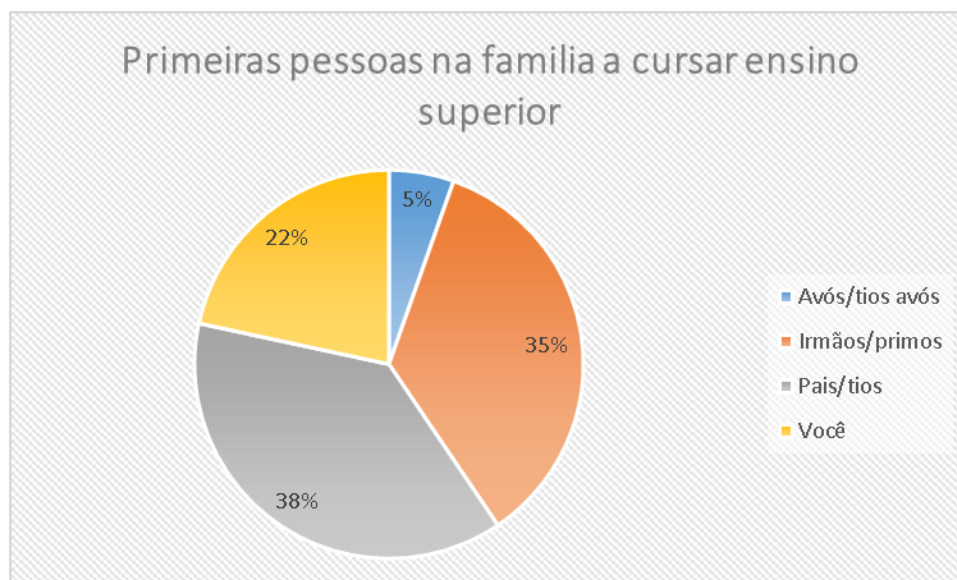
Figura 08: Gasto mensal do aluno do BI na UFRB (em reais). CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Tentando entender um pouco a influência familiar na vida acadêmica do aluno, foram questionados quais as primeiras pessoas na família a cursar o ensino superior: 38% responderam pais e tios, 35% responderam irmãos e primos, 5% responderam avós e tios avós e 22% responderam ser os primeiros da família a cursar o ensino superior, como ilustrado pelo Gráfico 09.

Figura 09: Primeiras pessoas na família do aluno do BI a cursar o ensino superior. CETENS/UFRB, 2017

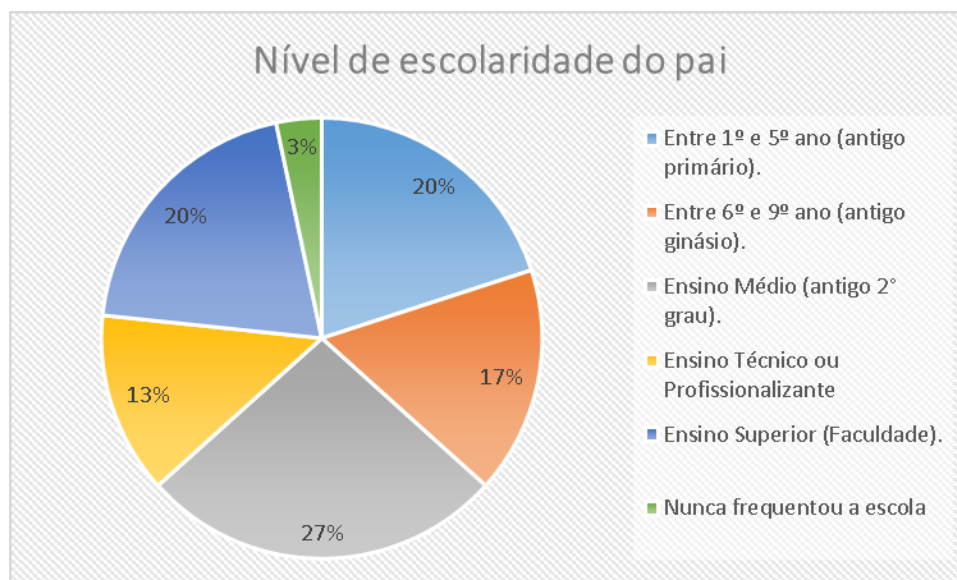


Fonte: O autor, 2017

Visto que o Brasil passou por 3 momentos de expansão do ensino superior, podemos observar mediante ao gráfico, que o número de familiares que cursaram primeiro o ensino superior é proporcional ao avanço da expansão no Brasil, o aumento do número de vagas, auxílios do governo e programas, justificam um maior número de familiares que cursam ou concluíram o Ensino Superior. Sendo provável que os 5% que correspondem aos avós e tios avós estejam inclusos no conturbado processo de reformas do ensino durante os anos.

Procurando ir mais a fundo nessa questão, foram perguntados qual o nível de escolaridade do pai e 27% responderam ensino médio, 20% responderam entre o 1º e o 5º ano (antigo primário), 20% responderam ensino superior, 17% entre 6º e 9º ano (antigo ginásio), 13% responderam ensino técnico ou profissionalizante e 3% (1 aluno) nunca frequentou a escola, conforme Gráfico 10 abaixo:

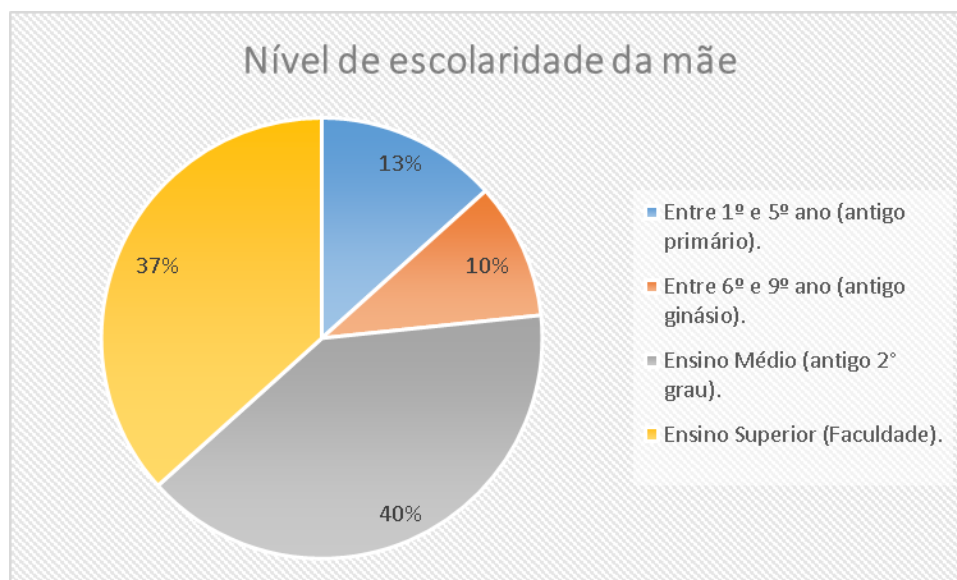
Figura 10: Nível de escolaridade do pai do aluno do BI. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Todavia, o nível da escolaridade das mães, Figura 11, ficou da seguinte forma: 40% responderam ensino médio (antigo 2º grau), 37% responderam ensino superior, 13% responderam entre 1º e 5º ano (antigo primário) e 10% responderam entre 6º e 9º ano (antigo ginásio). Podemos de imediato observar uma disparada no nível superior por parte das mães dos alunos, praticamente o dobro em comparação com os pais. Já os pais dos entrevistados optaram mais por cursos técnicos e profissionalizantes ou cursaram até o ensino médio, provavelmente abandonaram os estudos para dar início cedo no mercado de trabalho. Independente do grau de escolaridade da família, boa parte dos pais apoiam seus filhos na continuidade da conclusão do ensino superior.

Figura 11: Nível de escolaridade da mãe do aluno do BI. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

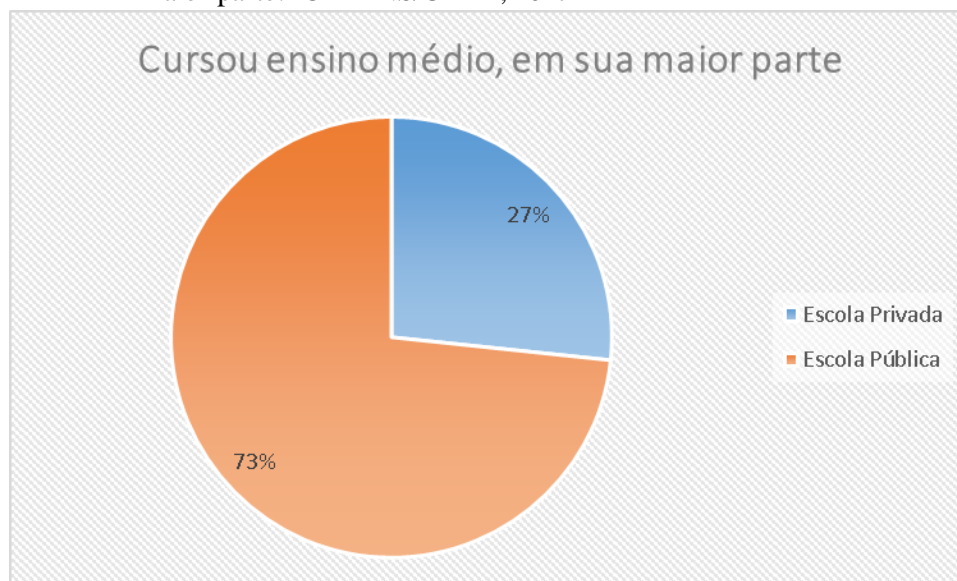
Até aqui, apresentamos dados socioeconômicos dos respondentes. A seguir trataremos do perfil acadêmico.

4.2. Perfil acadêmico dos alunos

Nesta seção, buscamos entender um pouco a vida acadêmica do aluno no CETENS, suas escolhas, dificuldades durante seu percurso acadêmico e seu passado acadêmico. O objetivo é entender se sua trajetória da base acadêmica influenciou as suas escolhas dentro do CETENS.

Buscando saber do passado acadêmico dos respondentes foram lhe perguntados em qual escola cursou no ensino médio, 73% responderam escola pública e 27% responderam escola particular, conforme Gráfico12. Um dado interessante, já que antes o número de alunos que cursaram ensino particular e procuraram uma instituição pública eram dominantes em relação aos de ensino público. Essa mudança atual se dá em conta da expansão da educação superior no Brasil, os métodos de ingresso do aluno da escola pública no ensino público superior aumentaram significativamente, número de programas, incentivos de permanência no ensino fizeram com que o aumentassem o número de vagas para os estudantes e a democratização do ensino para todos.

Figura 12: Natureza da instituição na qual o aluno do BI cursou o ensino médio, em sua maior parte. CETENS/UFRB, 2017



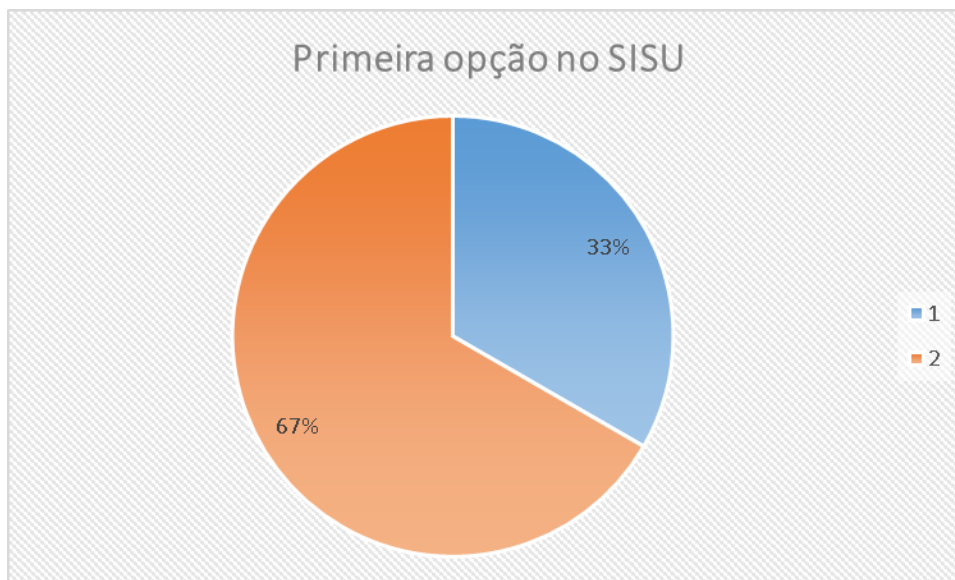
Fonte: O autor, 2017

Sabendo que a realidade atual do nosso ensino público é precária, a escolha do curso pode ser reflexo de uma base fraca de ensino, pressão familiar, o desconhecimento que as pessoas tem sobre o BI, visto que uma das vantagens de se cursar um BI é o fato de não precisar definir o curso que vai seguir no momento do ingresso na universidade, entre outras adversidades. Podemos compreender melhor essa passagem com os seguintes dados: 67% dos respondentes afirmam ter escolhido seu curso como primeira opção do SISU e 33% dos respondentes afirmam não ser primeira opção no SISU.

Quando questionados se gostariam de fazer outro curso, a maioria respondeu sim, com 37% dos respondentes, seguidos por 33% não e 30% talvez. Entre os cursos desejados encontramos áreas que fogem totalmente da temática do curso atual dos respondentes como: direito, sociologia, filosofia, psicologia, pedagogia e odontologia. Outros alunos deixaram clara a preferência por cursos como engenharia de minas, ciências aeronáuticas, arquitetura, engenharia química e engenharia da computação, cursos da área de exatas e que englobam também os cursos disponíveis atualmente no CETENS, como o Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade e a Licenciatura em Educação no Campo com Habilitações em Matemática e Ciências Naturais. Levando em consideração as respostas dos alunos, boa parte dos discentes que cursam o BI não está satisfeita com a escolha no SISU, já que o número de

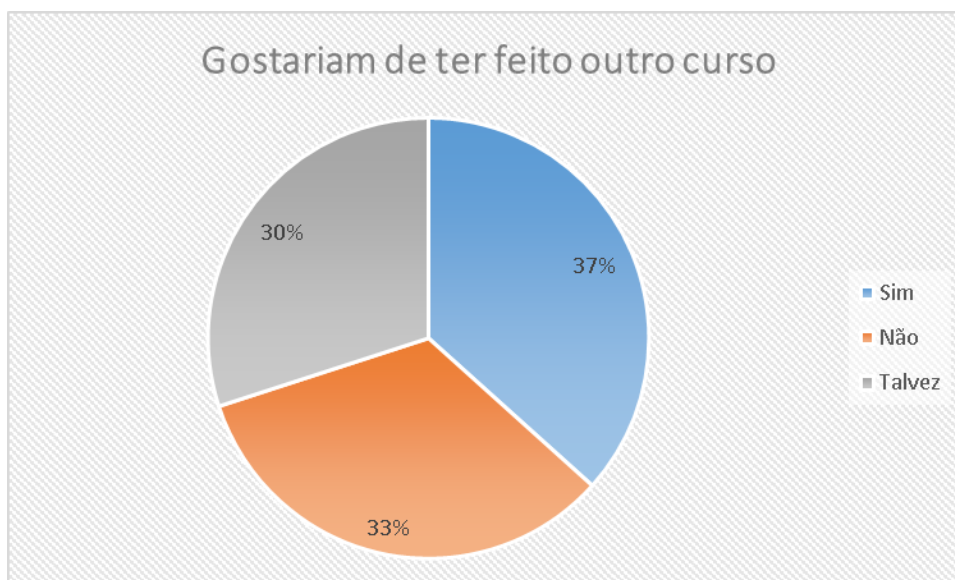
respondentes que estão em dúvida e que gostariam de ter feito outro curso, juntos, chega aos 63% no total.

Figura 13: O curso foi primeira opção do aluno do BI no SISU. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Figura 14: O aluno do BI gostaria de ter feito outro curso. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

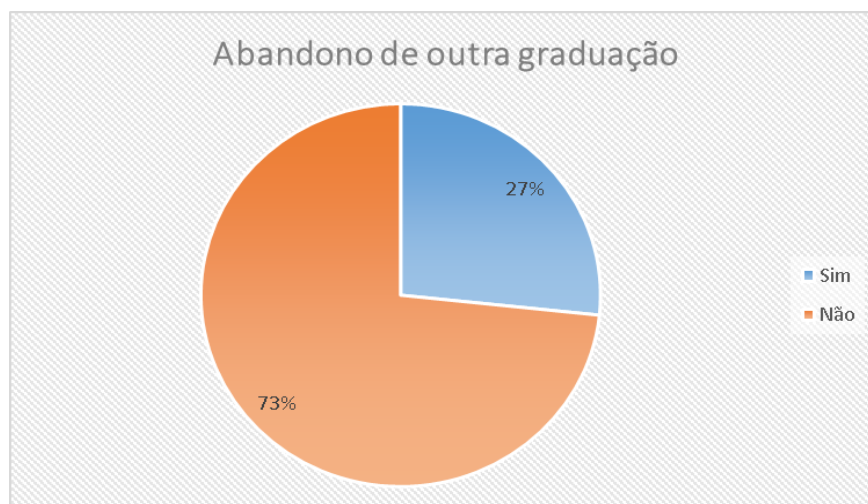
Muitos são os motivos que levam aos alunos abandonarem sua graduação, sejam por problemas institucional, econômico, familiar, profissional ou pessoal. O importante neste

caso é a instituição estar atenta as necessidades e prioridades do aluno de modo a identificar e evitar que ocorra o abandono como refúgio para essas questões apontadas.

No que se diz respeito a dados como abandono de outra graduação, 73% dos alunos dizem não ter abandonado outra graduação e 27% dos respondentes disseram que sim. Quando perguntados sobre trancamento, 70% dos alunos entrevistados responderam que já recorreram ao trancamento de matérias, e 30% nunca fez o uso do trancamento durante seu caminho universitário, indo mais a fundo nessa questão, foram perguntados por qual motivo o levaram ao trancamento, as respostas foram diversas, como exemplo: “Falta de tempo”, “Tranca ou perde”, “Acumulo de disciplinas”, “Greves”, “sobrecarga”, “Trabalho”, entre outras afirmações dos alunos.

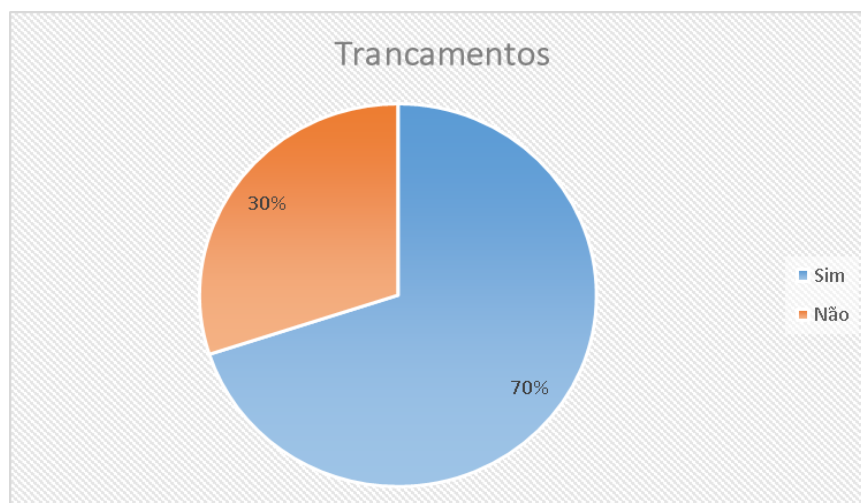
Sabe se bem que o trancamento se tornou uma forma de refúgio temporário aos alunos que fazem uso desse meio, principalmente quando se trata da relação do acumulo de disciplinas, o aluno se vê abarrotado de trabalhos e obrigações acadêmicas, tomando como saída para a reprovação o trancamento de matérias. Dando lhes tempo para organizar sua vida acadêmica e retomar com os estudos novamente do início no próximo semestre que se ofertar na grade curricular.

Figura 15: Abandono de outra graduação pelo aluno do BI. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

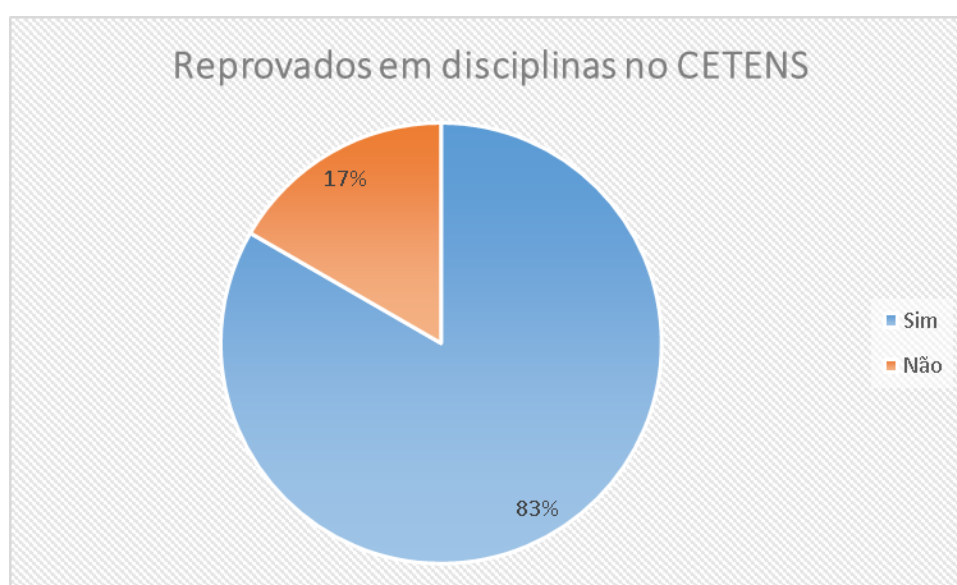
Figura 16: Trancamentos declarados pelo aluno do BI. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Em seguida foi perguntado sobre reprovação nas disciplinas no CETENS: 83% dos respondentes afirmam terem sido reprovados em uma ou mais disciplinas, seguidos por 17% que declararam nunca terem sido reprovados (aqui incluído um aluno que ainda está no 1º semestre). Questionados sobre o motivo da reprovação, 46,7% dos alunos afirmaram não ter estudado o suficiente, seguidos por 40% que não conseguiram entender o que estudaram, 23,3% que não estudaram o suficiente, 23% não se adaptaram à forma de avaliação do professor, 13,3% foram reprovados por falta, 6,7% não conseguiram se concentrar em sala, 3,3% (01 aluno) não conseguiu material para estudar e 3,3% (01 aluno) ainda está no primeiro semestre.

Figura 17: Reprovações declaradas pelo aluno do BI. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

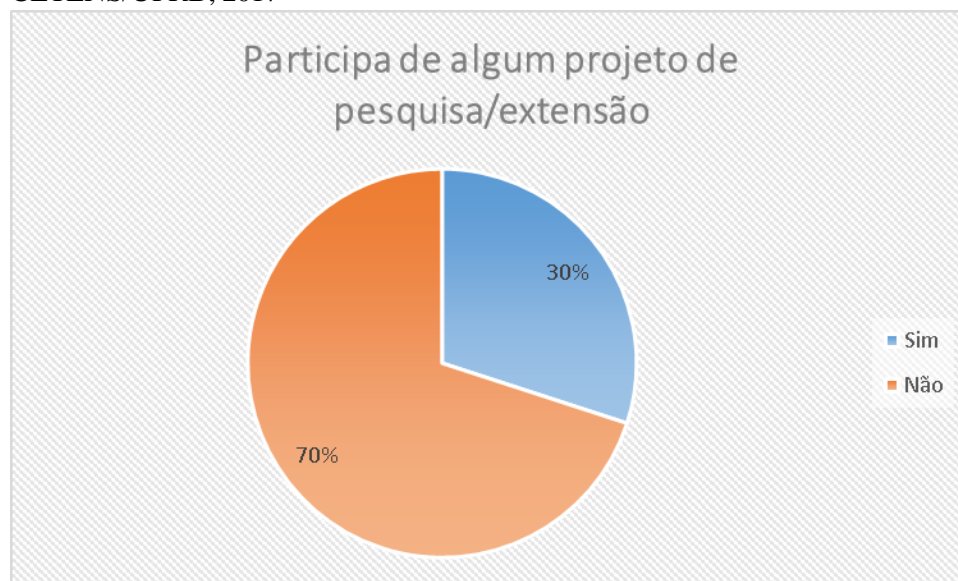
Diante deste levantamento, conseguimos traçar um perfil dos alunos que estudam no CETENS – Feira de Santana. Na próxima seção, o objetivo é analisar as estratégias de permanência dos alunos no CETENS, como eles distribuem seu tempo, se participam de projetos, se utilizam de auxílios vinculados a UFRB, a quem recorrem quando estão com dificuldades, entre outras questões.

4.3. Estratégias de Permanência

Dificuldades durante o percurso na vida universitária dos alunos no CETENS são inúmeras, mas entender quais são as estratégias adotadas nos faz perceber o quão focado são os alunos em conseguir se manter estudando no campus do CETENS em Feira de Santana.

Quando perguntados se participam de algum projeto de pesquisa/extensão, 70% dos respondentes afirmam que não participam e 30% dizem que sim e fazem parte de algum dos projetos oferecidos pelo CETENS.

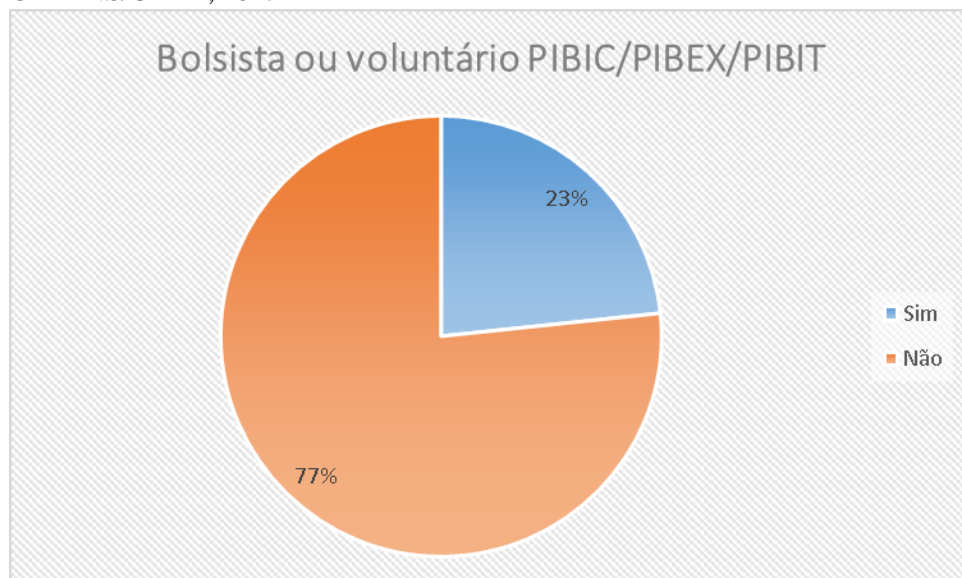
Figura 18: Participação do aluno do BI em projeto de pesquisa/extensão CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Outra possível estratégia de permanência é a captação e recebimento de bolsas ou auxílio. Portanto, é preocupante o fato de 77% dos alunos não serem bolsistas ou voluntários do PIBIC/PIBEX/PIBIT e apenas 23% dos alunos estarem participando de algum dos programas citados. Sabe-se o quão é importante a integração do aluno com a universidade, os programas são uma forma de fazer o aluno vivenciar ao máximo a vida acadêmica e ainda receber um auxílio para se manter estudando, complementando a renda adquirida por apoio familiar, sendo essa também configurada uma estratégia de permanência como demonstrado nos capítulos anteriores.

Figura 19: Aluno do BI como bolsistas ou voluntário PIBIC/PIBEX/PIBIT CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Questionando um pouco sobre a integração e sua relação com os alunos e professores, foram analisados os seguintes dados, apresentados nas Figuras 20 e 21:

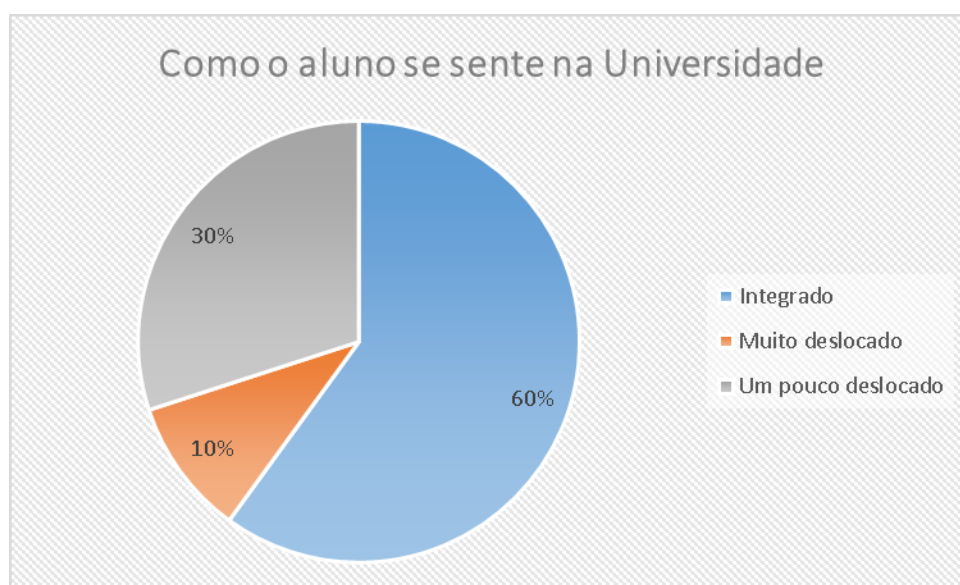
60% dos alunos entrevistados afirmaram se sentirem integrados à UFRB, 30% disseram se sentir um pouco deslocados e 10% afirmaram estar muito deslocados.

54% dos alunos entrevistados responderam que têm boa relação com seus colegas de universidade, seguidos por 23% que têm uma relação muito boa com seus colegas, 20% mediana e 3% (01 aluno) afirmou ter uma relação ruim com seus colegas.

53% dos alunos respondentes afirmam ter uma boa relação com seus professores, seguidos por 30% mediana e 17% muito boa.

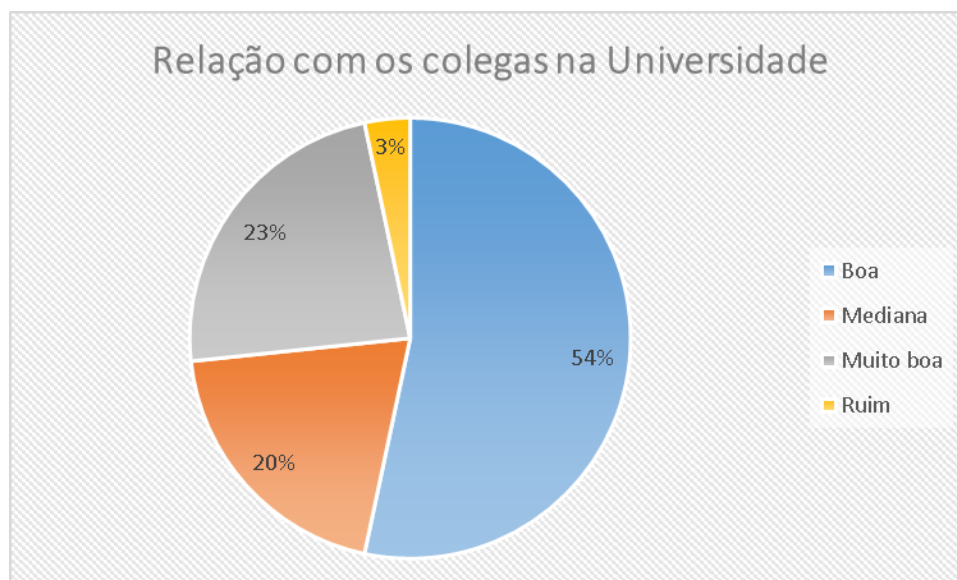
Sabendo se que é essencial uma boa integração e vivência acadêmica, boa parte dos alunos se mostram integrados a instituição e com boa relação social dentro do campus, o sentimento de acolhimento por ambas as partes, torna a sua trajetória acadêmica mais firme e o enfrentamento das dificuldades com uma maior segurança.

Figura 20: Declaração de pertencimento pelo Aluno do BI. CETENS/UFRB, 2017



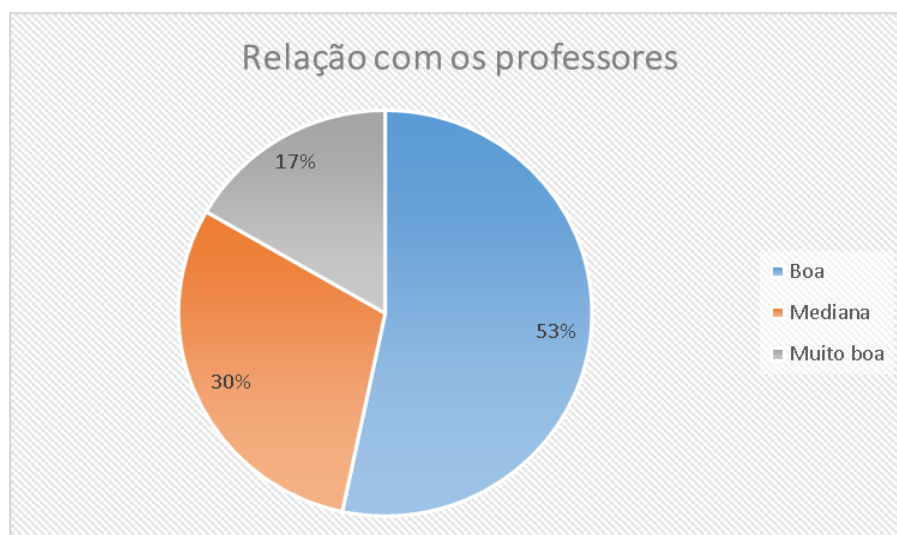
Fonte: O autor, 2017

Figura 21: Relação do aluno do BI com os colegas na UFRB. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Figura 22: Relação do aluno do BI com seus professores CETENS/UFRB, 2017

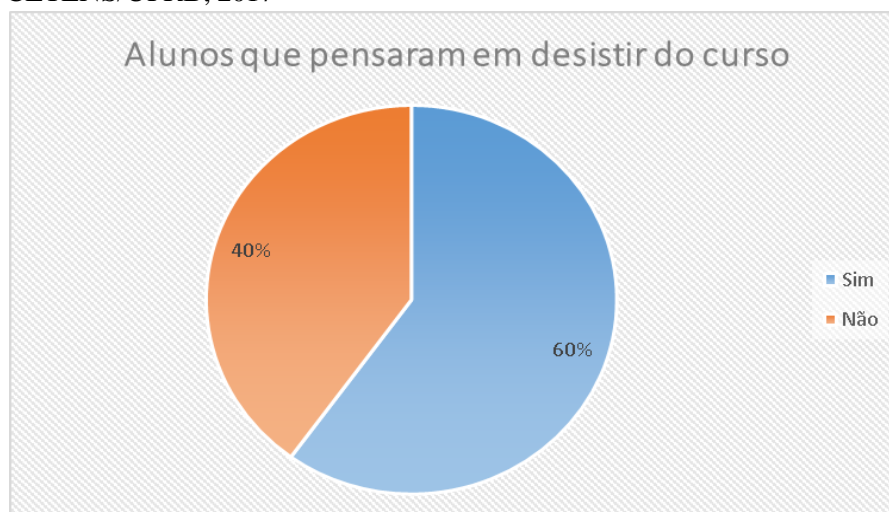


Fonte: O autor, 2017

Esses dados nos ajudam a entender as respostas dos alunos sobre a seguinte pergunta aberta: “A quem você recorre quando precisa de ajuda na Universidade?”. Dentre as respostas obtivemos, “amigos e colegas”, “parentes”, “a coordenação do curso”, “docentes ou PROPAAE”, “livros”, entre outros. Mas também observamos respostas como: “a ninguém, pois não me sinto acolhida o suficiente para pedir ajuda na universidade”, “ainda não precisei”, “Deus”. O número de alunos que pensam em desistir do curso também se torna alto,

com 60% dos alunos dizendo sim para já ter pensando em desistir do curso contra 40% nunca ter pensado em desistir.

Figura 23: Distribuição dos alunos do BI que pensaram em desistir do curso CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Inúmeras foram as respostas quanto ao que levam a pensar em abandonar a graduação, dentre as mais escolhidas temos a “Greve”, “Condições financeiras”, “a saudade de casa” e também por problemas internos como, “desorganização do próprio curso/ Irresponsabilidades administrativas”, “Dificuldades na estrutura do Centro e didática de disciplinas”, “Pelo grau de dificuldade do curso”, “falta de informações sobre o curso e o futuro” dentre outros questionamentos. Sabe-se que os questionamentos dos alunos são válidos, visto que sua formação está em “jogo”, todos esses fatores acabam repercutindo de forma diferente para cada aluno do CETENS, para alguns a dificuldade financeira tem peso maior a quem vem de fora da cidade de Feira de Santana, problemas administrativos, greves ou ocupações dos estudantes gera um desconforto igual a todos.

Perguntados sobre as principais dificuldades no percurso universitário, buscamos também saber como os alunos do CETENS as enfrentam e mantêm de pé seu sonho de conquistar um diploma universitário, obtivemos respostas como: “tento me motivar pela perspectiva de um futuro bem sucedido”, “Ver meu diploma no final do curso”, “Estudar durante o período das greves para não se desmotivar do curso”, “pegar menos matérias”,

“pedir ajuda aos amigos e colegas”, “conciliando trabalho e estudo”, “reduzir gastos” entre outras.

As respostas se assemelham as da pesquisa de SANTOS (2012, p.08) na qual a autora nos mostra dificuldades semelhantes na seguinte passagem,

Percebemos um olhar acentuado para as deficiências e dificuldades dos estudantes em permanecer na universidade, sendo que os motivos mais apontados são: falta de motivação para continuar estudando e a falta de hábitos e técnicas de estudo individualizado, a dificuldade de organizar o tempo disponível para os estudos, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, formação escolar anterior precária.” (SANTOS, 2012, pg.08).

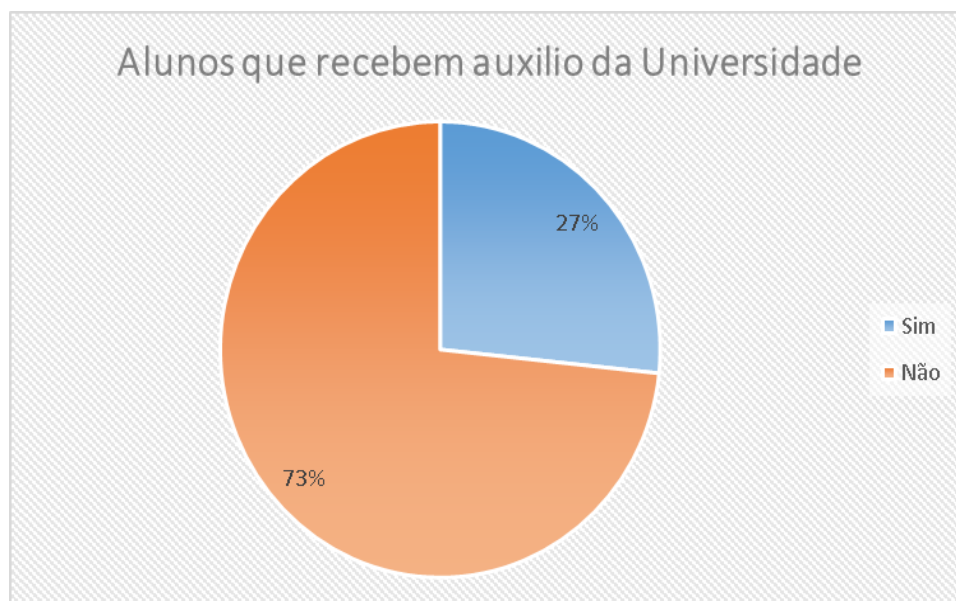
Podemos observar que estes são fatores substanciais à permanência acadêmica do aluno no CETENS. Uma das estratégias identificadas é o apoio da família e o trabalho nas horas vagas, como forma de complemento da renda que os mantem estudando e morando na cidade de Feira de Santana.

Foi verificado que 73% dos alunos do CETENS não recebem auxílio da UFRB e apenas 27% dos alunos fazem uso deles (ver Figura 23). Como visto em DE PAULA:

Para serem incluídos no sistema de educação superior dependerão - mais do que da gratuidade - de bolsas de estudo, de trabalho, de monitoria, de extensão, de pesquisa, de restaurantes universitários subsidiados, de moradia estudantil, ou de outras formas que, combinadas a essas, tornem viável a sua permanência no campus. (DE PAULA, 2013, p.462).

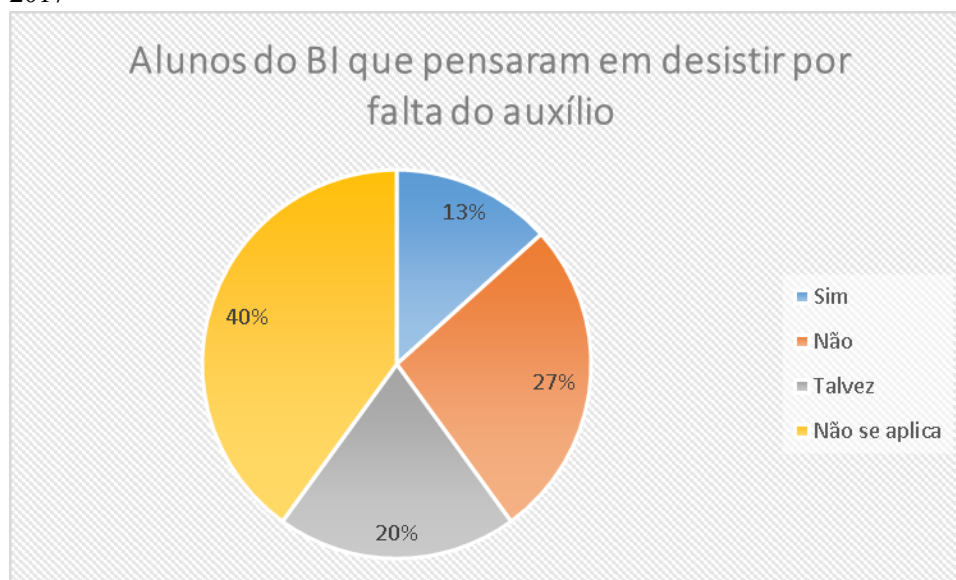
Mesmo com o baixo número de alunos beneficiários, foi perguntado se a falta dos auxílios faria o aluno desistir do curso. Apenas 13% disseram que sim, seguidos por 40% não se aplica, 27% não e 20% talvez (ver Figura 24).

Figura 24: Alunos do BI que recebem auxílio da UFRB. CETENS/UFRB, 2017



Fonte: O autor, 2017

Figura 25: Alunos do BI que pensaram em desistir por falta do auxílio. CETENS/UFRB, 2017'



Fonte: O autor, 2017

Tentando ir mais a fundo para entender o porquê da possível desistência por falta do mesmo, 6 respondentes esclareceram essa questão com as seguintes respostas no campo da pergunta aberta, ressaltando que apenas 4 disseram SIM que desistiriam por falta do auxílio:

Respondente 1: “Sem dinheiro = sem comida = sem vida. Meus pais já me dão o máximo que podem..”

Respondente 2: “Sem ele o dinheiro não seria suficiente. ”

Respondente 3: “Por que teria que procurar um emprego para suprir minhas necessidades básicas, tais como transporte, ou se precisasse tirar do sustento da casa para financiar meus estudos, a situação ficaria complicada. ”

Respondente 4: “Pois meus pais não têm condições de me manter sozinhos. ”

Respondente 5: “Devido à dificuldade de arranjar trabalho. ”

Respondente 6: “Algumas pessoas não têm nem condições de se alimentar, pagar por transporte e/ou materiais, então o dinheiro do auxílio se faz muito necessário

Como foi visto nas análises anteriores, os 30 alunos respondentes se utilizaram das mais variadas estratégias para manter sua vida acadêmica em dias: apoio familiar, trabalho, trancamento, ajuda de amigos e professores, controlando o tempo de estudo. O número de queixas e dificuldades do campus são altas, mas suas estratégias os mantêm focados em sua meta: conseguir a sonhada formação.

VI. Considerações Finais

O objetivo geral do presente estudo foi entender quais são as estratégias de permanência adotadas pelos alunos do CETENS/UFRB – Feira de Santana, diante das inúmeras dificuldades apresentadas, para manter seus estudos e conclusão no ensino superior.

Um dado chama bastante atenção: o alto número de alunos (70%) que recorrem ao trancamento de disciplinas. Podemos concluir que utilizar desse meio é uma forma de reduzir a carga de matérias ao aluno e assim aumentar a chance do estudante concluir semestres que possivelmente ficariam pendentes, salvar o score trancando disciplinas que não conseguiriam acompanhar ou até mesmo aumentar o tempo vago para estudar, trabalhar ou participar de algum projeto no CETENS.

No que diz a respeito à permanência acadêmica, podemos esclarecer que os alunos utilizam de 2 formas de estratégias, as estratégias formais e não formais. De modo, os meios formais utilizados e expostos no presente estudo são: O trancamento, auxílios, bolsas, incentivos. Por outro lado, uma parcela dos estudantes adotam as não formais como método que melhor se encaixa no seu perfil, são eles: O grupo de cooperação e estudo, residência universitária na própria cidade de Feira de Santana, utilizar do tempo vago para monitorias, bicos, com o objetivo de complementar sua renda. As duas formas de estratégias são validas e garantem aos estudantes um conforto e segurança durante sua jornada na universidade.

Ficam claros elementos importantes apontados como estratégias pelos alunos do CETENS – Feira de Santana: o apoio familiar e financeiro como principal fonte de sustento durante a trajetória do aluno no CETENS; o trabalho como fonte de complemento da renda obtida pela bolsa e/ou pela família e financiar os gastos com os estudos (moradia, alimentação, material, aluguel, transporte), já que poucos alunos formaram família própria e precisam entrar o mais rápido possível no mercado de trabalho. E a gestão do tempo, na qual os alunos utilizam para estudar, trabalhar, ter lazer, assistir vídeo aula, pedir ajuda a discentes e docentes. Reforçando o fato do trancamento ser uma estratégia bastante utilizada para gerir melhor o tempo a ser gasto com suas prioridades. De todas as estratégias apresentadas, destaca – se o apoio financeiro familiar, que na maioria das respostas é a solução mais utilizada para custear suas despesas, por um lado é importante para garantir a sua

permanência, mas por outro lado pode prejudicar o rendimento acadêmico, já que a pressão sofrida em terminar os estudos pode afetar de forma negativa o rendimento acadêmico do aluno.

Dada a importância do presente estudo, torna-se necessário desenvolver métodos que busquem englobar os alunos a vivência acadêmica e tornar mais simples a relação do aluno com a instituição. Pensar em mecanismos que facilitem e flexibilize a gestão do tempo dos alunos, como, por exemplo, oferecer disciplinas em outras IES ou ofertar cursos de apoio, como método de auxiliar os alunos que dependem do trabalho para manter os estudos, seria uma forma louvável de ajudar o aluno a se desenvolver na universidade em ritmo próprio.

V. Referências

ALVARENGA, Carolina Faria; SALES, Aline Pereira. **Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA**. RPCA. * Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p 55-71, jan. /mar. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc90.htm> Acesso em: 09 set. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> Acesso em: 05 out. 2016

BRASIL. IBGE. Ensino – matrículas, docentes e rede escolar, 2008

BRASIL. MEC. **Expansão das Universidades Federais o sonho se torna realidade! Relatório Executivo**. Brasília: 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/relatorioexecutivo.pdf>> Acesso em: 05 out. 2016

BRASIL. MEC. **Programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: REUNI 2008 - Relatório de Primeiro Ano**. Brasília: 2009. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28> Acesso em: 05 out. 2016

BRASIL. MEC. **Quadro de bolsas ofertadas para o primeiro semestre de 2017**. Brasília: 2017. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Quadros_informativos/numero_bolsas_ofertadas_por_uf_primeiro_semestre_2017.pdf> Acesso em: 02 set. 2017

BRASIL. Medida Provisória nº 1.827, de 27/05/99. **Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudantil do Ensino Superior e dá outras providências**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/Antigas/1827.htm > Acesso em: 05 out. 2016

DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SANTOS, Georgina Gonçalves dos. **A Universidade e seus Novos Alunos: Estranhamento e Aproximação**. Anais do VIII ENAPEGS. GT 5 - Políticas de educação superior: interiorização, acesso e permanência. Cachoeira, 2014. P 1-17

DA SILVA, Vanessa Juliana. **O novo universitário no contexto da expansão e interiorização da universidade pública no Brasil**. XV Congresso Brasileiro de Sociologia. Grupo de trabalho: Educação Superior na Sociedade contemporânea. P 1-20, 2011

DE JESUS, Flávia Sabina; DA SILVA, Neilton; GARCIA, Rosineide Pereira Mubarak. **A expansão interiorizada e os desafios para a UFRB-BRASIL: UMA AVALIAÇÃO DAS**

IMPLICAÇÕES DO REUNI. XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas. Rendimientos académicos y eficacia social de la universidad, P 1-15, 2013

DE PAULA, Maria Fátima Costa; VARGAS, Hustana Maria. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado.** Revista da Avaliação da Educação Superior. V. 18, n. 02, p. 1-28, 2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de Educação Superior.** Brasília: INEP, 2013. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/ensino-superior-registra-mais-de-7-3-milhoes-de-estudantes>> Acesso em: 05 de out. 2016

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes crédito educativo. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.* São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/credito-educativo/>>. Acesso em: 09 de set. 2016

SANTOS, Georgina Gonçalves dos; MACHADO, Cristiane de Oliveira Xavier; BRITO, Larisse Miranda de. **Itinerários de jovens universitários no Recôncavo da Bahia.** Anais. GT11 – Informação, educação e tecnologias

SANTOS, Pricila Kohls dos. **Evasão na educação superior: uma análise a partir de publicações na ANPED e CAPES (2000 a 2012).** Anais do III CLABES.p. 1-9, 2012

SPARTA, M.; GOMES, W.B. **Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos de ensino médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, 2005, 6(2), p. 45-53

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. **Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular.** In: SAMPAIO, S. M.R (Org.) Observatório da Vida Estudantil: primeiros estudos. Edufba, Salvador, 2011

TENÓRIO, Robinson Moreira; REIS, Dyane Brito. **AÇÕES AFIRMATIVAS E ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.** 26ª Reunião Brasileira de Antropologia. P 1-19, 2009

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.** Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, 2006. P 226-237

VI. Apêndice

Questionário para alunos matriculados no CETENS - UFRB

A pesquisa As estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-UFRB/FEIRA DE SANTANA, realizada como parte do trabalho de conclusão no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CAHU/UFRB), investiga as estratégias de permanência dos alunos do CETENS matriculados no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade, de modo a contribuir para políticas de democratização da educação superior na Bahia. Com este objetivo, convidamos você a participar desta pesquisa, respondendo ao questionário a seguir. Informamos que o estudo proposto contempla os requisitos éticos previstos na legislação atual (anonimato, confidencialidade, participação voluntária) e que lhe é assegurado o direito de manifestar sua liberdade, expressa abaixo no preenchimento (ou não) deste questionário. Enfatizamos que a pesquisa mantém o seu sigilo, assegurando sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na mesma, sendo você livre para interromper a sua participação a qualquer momento, sem justificar sua decisão.

Agradecemos sua atenção.

UFRB	Álvaro S. de Sá /UFRB Discente (a.marcosouza.sp@gmail.com)	lys Vinhas / Orientador (lys@unb.edu.br)
------	---	--

Obrigado

Perfil Sócio-econômica Familiar

Apelido

Sua resposta

Como você se declara? *

Branco

Pardo

Preto

Indígena

Não sei

Outra: _____

Em que ano você nasceu? *

Sua resposta

Em que ano você concluiu o Ensino Médio? *

Sua resposta

Onde você mora? *

Zona urbana (sede)

Zona urbana (distrito)

Zona rural

Como você classifica o local onde mora? *

Acampamento

Assentamento

Moradia urbana regular

Moradia urbana irregular

Moradia rural regular

Moradia rural irregular

Não sei classificar

Em que cidade e estado você morava antes de ingressar no BI no CETENS? *

Sua resposta

Em que cidade você mora enquanto cursa o BI no CETENS? *

Sua resposta

Como você se desloca entre sua residência e a universidade? *

A pé/de bicicleta

Veículo próprio

Transporte público coletivo

Van/táxi/transporte alternativo

Veículo particular, com partilhando os custos

Transporte disponibilizado pela prefeitura

Outra: _____

Qual o seu estado civil? *

- Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Viúvo

Quantas filhas você tem? *

Sua resposta

Sua família apoia seus estudos? *

- Não
 Sim, com incentivo a minha formação
 Sim, com apoio financeiro
 Sim, com incentivo e apoio financeiro
 Outra: _____

Você exerce alguma atividade remunerada? *

- Sim
 Não

Se sim, Qual?

Sua resposta

De onde vem sua renda? (mais de uma alternativa) *

- Trabalho
 Auxílio vinculado à universidade
 Benefício Social (Bolsa família dentre outros)
 Ajuda dos pais
 Outra: _____

Em média, contando com você, sua família ganha por mês? *

- Nada
 Até meio salário mínimo (R\$ 440,00)
 De meio salário a um salário (de R\$ 441,00 a R\$ 880,00).
 De um salário a dois salários (de R\$ 881,00 a 1.760,00).
 De dois a cinco salários (de R\$ 1.761,00 a R\$ 4.400,00).
 De cinco a dez salários mínimos (de R\$ 4.401,00 a R\$ 8.800,00).
 Mais de dez salários mínimos (de R\$ 8.801,00 para cima).
 Não sei.

Você contribui para o sustento da sua família? *

- Não.
 Sim, mas não sou o principal provedor.
 Sim, sou o principal provedor.

Quanto você gasta por mês, em média, para estudar na Universidade, incluindo despesas de transporte, alimentação, xerox, compra de material didático, dentre outras? *

Sua resposta

Na sua família, qual(is) a(s) primeira(s) pessoa(s) a cursar o Ensino Superior? *

- Avós/tios avós
 Pais/tios
 Irmãos/primos
 Você
 Seu(s) filho(s), sobrinhas
 Outra: _____

Qual o maior nível de escolaridade de seu pai? *

- Nunca frequentou a escola
- Entre 1º e 5º ano (antiga primária).
- Entre 6º e 9º ano (antiga ginásia).
- Ensino Médio (antiga 2ª grau).
- Ensino Técnico ou Profissionalizante
- Ensino Superior (Faculdade).
- Não sei.

Qual o maior nível de escolaridade de sua mãe? *

- Nunca frequentou a escola
- Entre 1º e 5º ano (antiga primária).
- Entre 6º e 9º ano (antiga ginásia).
- Ensino Médio (antiga 2ª grau).
- Ensino Técnico ou Profissionalizante
- Ensino Superior (Faculdade).
- Não sei.

Perfil acadêmico

Onde cursou o Ensino Médio, em sua maior parte? *

- Escola Pública
- Escola Privada
- Escola Comunitária
- Outra: _____

Em que turno você estuda? *

- Diurna
- Noturna

Seu curso foi sua primeira opção no SISU? *

- Sim
- Não

Você gostaria de ter feito outro curso? *

- Sim
- Não
- Talvez

Se sim, qual?

Sua resposta

Qual o seu ano de entrada no BI? *

Sua resposta

Você é catista? *

- Sim
- Não

Você já começou outra graduação e abandonou? *

- Sim
- Não

Se sim, qual(is) a(s) grande(s) área(s)? *

- Agrárias
- Biológicas
- Engenharias
- Exatas e da terra
- Humanas
- Interdisciplinar
- Linguagens, letras e artes
- Saúde
- Sociais Aplicadas
- Não sei
- Nunca abandonou

Você já trancou disciplina(s)? *

- Sim
 Não

Se sim, por qual(is) motivo(s)?

Sua resposta

Você já foi reprovado em alguma (ou mais de uma) disciplina(s) na BI? *

- Sim
 Não

Se sim, por qual(is) motivo(s)? (escolha, no máximo, duas respostas) *

- Não estudei o suficiente.
 Não consegui entender o que estudei.
 Não gastei da aula/da matéria/da professor.
 Não consegui assistir todas as aulas e acabei reprovada por falta.
 Não consegui me concentrar na sala de aula.
 Não consegui o material para estudar.
 Não me adaptei ao jeito de avaliar da professor.
 Nunca fui reprovada na BI.
 Outra: _____

Estratégias de permanência

Como você distribui seu tempo entre estudar e frequentar aulas? *

Sua resposta

Você participa de algum projeto de pesquisa/extensão? *

- Sim
 Não

Você foi ou é bolsista ou voluntária PIBIC ou PIBEX ou PIBIT? *

- Sim
 Não

De maneira geral, como você se sente na Universidade? *

- Isolado
 Muito deslocada
 Um pouco deslocada
 Integrada
 Muito integrada
 Não sei

De maneira geral, qual a sua relação com seus colegas na Universidade? *

- Não tenho relação com os colegas
 Péssima
 Ruim
 Média
 Boa
 Muito boa

De maneira geral, qual a sua relação com seus professores? *

- Não tenho relação com os professores
 Péssima
 Ruim
 Média
 Boa
 Muito boa

Quais as suas principais dificuldades no seu percurso universitário? *

Sua resposta

Como você enfrenta estas dificuldades? *

Sua resposta

A quem você recorre quando precisa de ajuda na Universidade? *

Sua resposta

Você já pensou em desistir do curso? *

- Sim
- Não

Se sim, por que?

Sua resposta

De onde vem o recurso com o qual você se sustenta na universidade? *

Sua resposta

Você recebe algum auxílio da universidade? *

- Sim
- Não

Caso seja beneficiado por algum auxílio, a falta do mesmo o faria desistir do curso? *

- Sim
- Não
- Talvez
- Não se aplica

Se sim, por que?

Sua resposta

ENVIAR